Cinearte

ANNO IV N. 180
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 7 DE AGOSTO DE 1929
Preço para todo o Brasil 1$000

BETTY COMPSON

"Um succedaneo..?
—Passo!
Quem usa ou traz para casa um succedaneo, em vez da CAFIASPIRINA legitima, commette uma imprudencia que lhe póde sahir bem cara!
Por este motivo, toda a pessôa discreta e cuidadosa, nega-se a receber productos suspeitos, e exige sempre a nobre e excellente
CAFIASPIRINA
BAYER
CAFIASPIRINA
—"isto sim"!
E' o unico preparado que se póde administrar com plena confiança a qualquer pessôa da familia, pois proporciona allivio immediato e não ataca o coração nem os rins.
Dôres de cabeça, dentes e ouvido; nevralgias, cólicas menstruaes; consequencias de noites perdidas, abusos alcoolicos, etc.

Nancy Carroll a estrella de "Sweetie" da Paramount sob a direcção de Frank Tuttle.

Eddie Leonard, Josephine Dunn, Hunthy Gordon, George Stone e Jane ha Verne entram em "Melody Lane" da Universal.

Frank Lloyd dirigirá Richard Barthelmess em "Young Nowheres" do First National.

Florenz Ziegfeld associou-se com Sam Goldwyn para filmar as suas revistas mais famosas. Serão espectaculos sonoros e coloridos.

O contracto de William S. Hart com Hal Roack para a producção de um Western falado a ser distribuido pela M. G. M., foi cancellado em vista de Nicholas Schenck não ter consentido na distribuição. Hart declarou que desde que teve uma briga com Joseph Schenck presidente da U. A. ha uns tres annos nunca mais pôde reentrar no Cinema.

Bebe Daniels assignou um novo contracto com a R. K. O. pelo qual se obriga a estrellar oito films. Após "Rio Rita" actualmente em producção, Bebe será a estrella de "D'ixiana".

O programma da M. G. M. do proximo anno consta de 47 films falados e 16 silenciosos.

O proximo film de Dolores Del Rio será falado e falado em francez, pois a acção se passa numa aldeia franceza.

Janet Gaynor dansa e canta em "Sunny Side Up" da Fox. David Butler dirige.

Evelyn Brent substituiu Mary Eaton no elenco de "Fast Company" da Paramount. Melville Brown é o director.

REVISTAS ESTRANGEIRAS

EMPORIOM — Revista mensal illustrada de arte e cultura, artigos geraes sobre historia, architectura.
VOGA — Semanario illustrado da mulher, trazendo paginas de bordados e modas.
MAGAZINE BERTRAND — Leitura para todos, modas, contos, assumptos cinematographicos, anecdotas.
L'ELECTRICIEN — Revista mensal Internacional de Electricidade e suas applicações, electricidade pratica e industrial, a melhor revista no genero.
REVUE DES DEUX MONDES — Revista mensal de cultura internacional, movimentos monetarios francezes.
LE PETIT INVENTEUR — Trabalhos electricos, em geral de muita utilidade ao agricultor e officinas mechanicas.
LE MONDE NOUVEAU — Literatura, romances, artigos de jornalistas illustres.
CINE-MIROIR — Publicação semanal illustrada, assumptos exclusivamente cinematographicos.
LA SEMAINE VERMOT — De tudo e para todos, assumptos geraes, criticas, literaturas e trabalhos.
HISTORIA DE LA NACIONES — Popular revista pictoresca e autorizada, relação de cada uma das nações dos tempos mais remotos aos nossos dias.
GUTIERREZ — Jornal humoristico hespanhol, semanal.
EL ECONOMISTA — Revista semanal, scientifica, independente, bolsa, mercados, contribuições, mineraes, agricultura, industria.
MACACO — Jornal das crianças; contos infantis e pintura.
NUEVO MUNDO — Revista semanal hespanhola, com photographias universaes, muita literatura, procuradissima.
MUNDO GRAFICO — Revista semanal, com assumptos sportivos de toda parte do mundo.
LAPANTALLA — Semanario hespanhol cinematographico, trazendo os assumptos mais particulares do cine.
ESTAMPA — Revista grafica e literaria, da actualidade hespanhola.
MODAS Y PASATIEMPOS — Altas novidades da moda internacional, com moldes e desenhos para bordar.
CINE MUNDIAL — A rainha é a mais completa das revistas cinematographicas.
PARATI — Emporio literario, com figurinos e trabalhos.
EL HOGAR — A revista por excellencia das familias, contos, modas e actualidades.
PLUS ULTRA — A revista da moda, sport, arte, paizagens, literatura, figurinos, photographias sociaes.

Recebimentos semanaes das maiores novidades, no genero, americanas e européas.

"CASA LAURIA"

Rua Gonçalves Dias, 78

William Wellman será o director de Evelyn Brent em "Woman Trap", da Paramount.

卍

Tod Browning é o director de "The Thirteenth Chair", da M. G. M. Talvez Lon Chaney seja o principal interprete.

卍

Além de Mary Pickford e Douglas Fairbnaks, que terão os principaes papeis, em "The Taming of the Shrew", tomam parte, ainda sob a direcção de Sam Taylor, entre outros, Clyde Cook, Joseph Cawthorne e Dorothy Jordan.

卍

Doris Eaton foi addiccionada ao elenco de "Street Girl", de Betty Compson para a Radio.

卍

Ha muitas probalididades de Edwin Carewe fazer as pazes com a esposa, de quem se separou ha poucos mezes.

卍

Parece, afinal, que a R. K. O., vae retirar do archivo as latas de "Queen Kelly" e refazel-o em parte, afim de o transformar em um film de Seena Owen.

卍

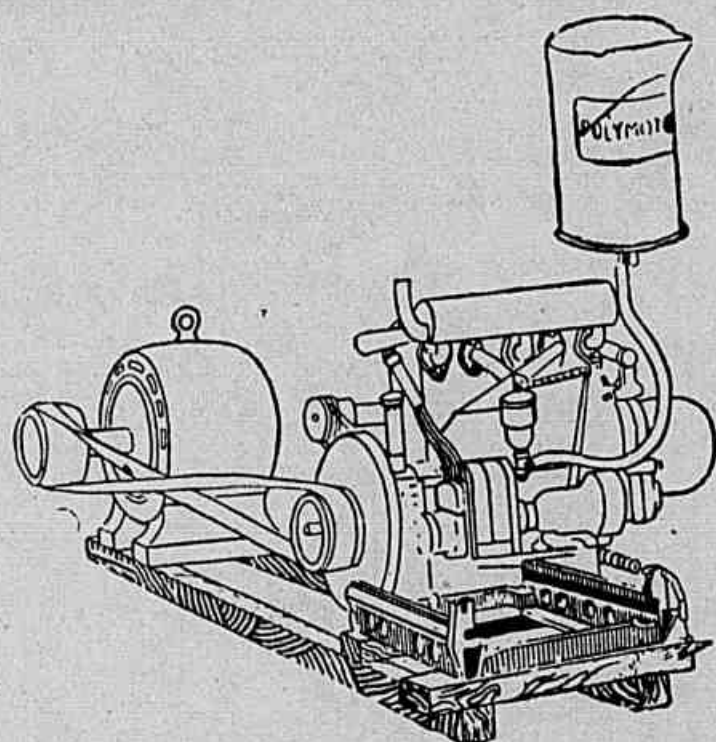
A primeira serie falada será apresentada pela Universal. Chamar-se-á "Ace of Scotland Yard" e terá Crawford Kent como figura principal.

卍

A Fox escolheu Paul Muni recem-vindo do palco para interpretar o principal papel masculino de "Frozen Justice", um all talker, cuja acção se desenrola nos gelos polares. Allan Dwan dirigirá.

卍

A Paramount contractou June Collyer para um importante papel em "Magnolia". Charles Rogers e Mary Brian são os heroes. Walter Mc Grail, Henry B. Wallace. A adaptação, a dialogação e o scenario estive-

ram á cargo, respectivamente, de Dan Totheroh, Ethel Doherty e John V. A. Weaver. Este ultimo collaborou com King Vidor scenario de "A Turba".

卍

A pedido das grandes marcas productoras de Hollywood, o Departamento de Estado de Washington, informou ao governo francez que os films yankees serão completamente retirados do mercado francez, caso se estabeleça em França o principio da proporção de quatro films por um francez comprado e exhibido nos Estados Unidos.

卍

De todos os generos de diversões de Paris o que mais rendeu aos seus exploradores, durante o anno de 1928, foi o Cinema, com uma importancia de 204 milhões de francos.

F. W. Murnau e Robert Flaherty, que como os leitores já sabem planejam produzir uma serie de talkies em varias partes do mundo entraram em negociações com a Paramount para a sua distribuição.

卍

William Wyler é o director de "Evidence", da "U" em que trabalham Laura La Plante e Joseph Schildkraut.

卍

Nazimova vae voltar á téla num film falado, cuja historia está sendo activamente preparada por Howard Estabrook. O titulo provisorio é "The Bed of Innocence".

卍

Merna Kennedy é a heroina de Reginald Denny no seu novo film para a Universal "Compassionate Troubles".

卍

Marian Nixon é a heroina de Richard Barthelmess em "Young Nowhere", que Frank Lloyd vae dirigir para a First National.

卍

Henry King foi feito vice-presidente da Inspiration. O seu proximo film será "Out of the Night". Ainda não estão escolhidos os interpretes.

卍

"El Universal", um dos mais poderosos jornaes mexicanos, encetou uma campanha no sentido de concitar os varios governos latino-americanos a prohibirem terminantemente a exhibição de films falados em idioma inglez, excepção feita para aquelles que forem musicados, cantados ou synchronisados.

卍

Zasu Pitts, Mack Swain, Rod La Rocque, Barbara Stanwyck, Betty Bronson e William Boyd apparecem em "The Locked Door", sob a direcção de George Fitzmaurice.

Em addição a Maurice Chevalier e Jeannette Mc Donald que terão os principaes papeis, Ernst Lubitsch escolheu anida para completar o elenco do seu film musicado "The Love Parade" os seguintes artistas: Engene Pallette, Carl Stockdale, Lionel Belmore, Margaret Fealy e Edgard Norton.

"The Argyle Case" será o primeiro film vitaphonizado de Thomas Meighan. Lila Lee será a nossa heroina.

Em vista da retirada dos representantes das marcas productoras Yankees do territorio francez, os exhibidores francezes organizaram um novo plano para substituir o plano de limitação causador da crise. Pelo novo plano poderão entrar annualmente no mercado francez 515 films estrangeiros.

"CINEARTE"

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

Directores: MARIO BHERING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$ — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida à Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço Telegraphico: O MALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Os pequenos exhibidores dos Estados Unidos em vista dos preços cada vez mais excessivos cobrados pelos films falados vão dirigir-se ao governo de Washington como ultimo recurso, fundamentados numa accusação, formal de existencia de "trust".

O trailer de annuncio de "Glad Rags Doll" apresentado em New York foi uma novidade. Imaginem vocês que até naquelle pedacinho de pellicula metteram dialogo. Claude Gillinwater nelle é entrevistado á vista do publico sobre o film que estreará breve... "Glad Rads Doll" é da Warner e tem Dolores Costello no principal papel.

Raoul Walsh já terminou a filmagem de "The Cock-Eyed World" continuação de "Sangue por Gloria". Edmund Lowe, Victor Mac Laglen e Lily Damita são os heroes.

Cerca de mil exhibidores francezes vão appellar para o primeiro ministro Poincaré afim de que empregue os seus bons officios para pôr um termo a controversia com as marcas yankees. Dizem elles que si a actual situação se prolongar por um mez mais terão que fechar os seus Cinemas. Elles estão em pleno regimem da "fome de films"...

卍

Foi fundada em Roma a Italotone que desenvolverá as suas actividades em Hollywood onde tratará de produzir films para a Italia e America do Sul. Rina de Liguoro e Henry Armetta já fazem parte do elenco do primeiro film.

卍

Cleve Moore, irmão de Colleen, apparece em "Footlights and Fools" da First National. William Seiter é o director. Além de Colleen e Cleve, Virginia Lee Corbin e Edward Martindel.

卍

A Warner ha pouco mais de um anno virtualmente quebrada entrou numa tal phase de prosperidade com o advento dos talkers que pode-se dizer que é hoje uma das marcas mais poderosas. Agora mesmo vae dispender a quantia astronomica de 500 milhões de dollars com a compra e construcção de Cinemas.

Tendo terminado o seu trabalho em "The Royal Box" film todo falado em allemão, da Warner, a linda Camilla Horn voltou para a Allemanha.

卍

O contracto de Esther Ralston com a Paramount, a findar em Novembro proximo, ao que se diz não será renovado.

卍

Clarence Brown apparece e fala numa das sequencias do seu novo film, "Wonder of Women".

O proximo film de William Boyd para a Pathé será "Boots and Saddles". Alan Hale, Robert Armstrong e a esculptural Carol Lombard completam o elenco.

卍

Bebe Daniels vae dar á gente o prazer de ouvir a sua voz em "The Woman Decides", novo film da R. K. O.

卍

C. Gardner Sullivan passou a presidir o Departamento de Scenario da Universal.

卍

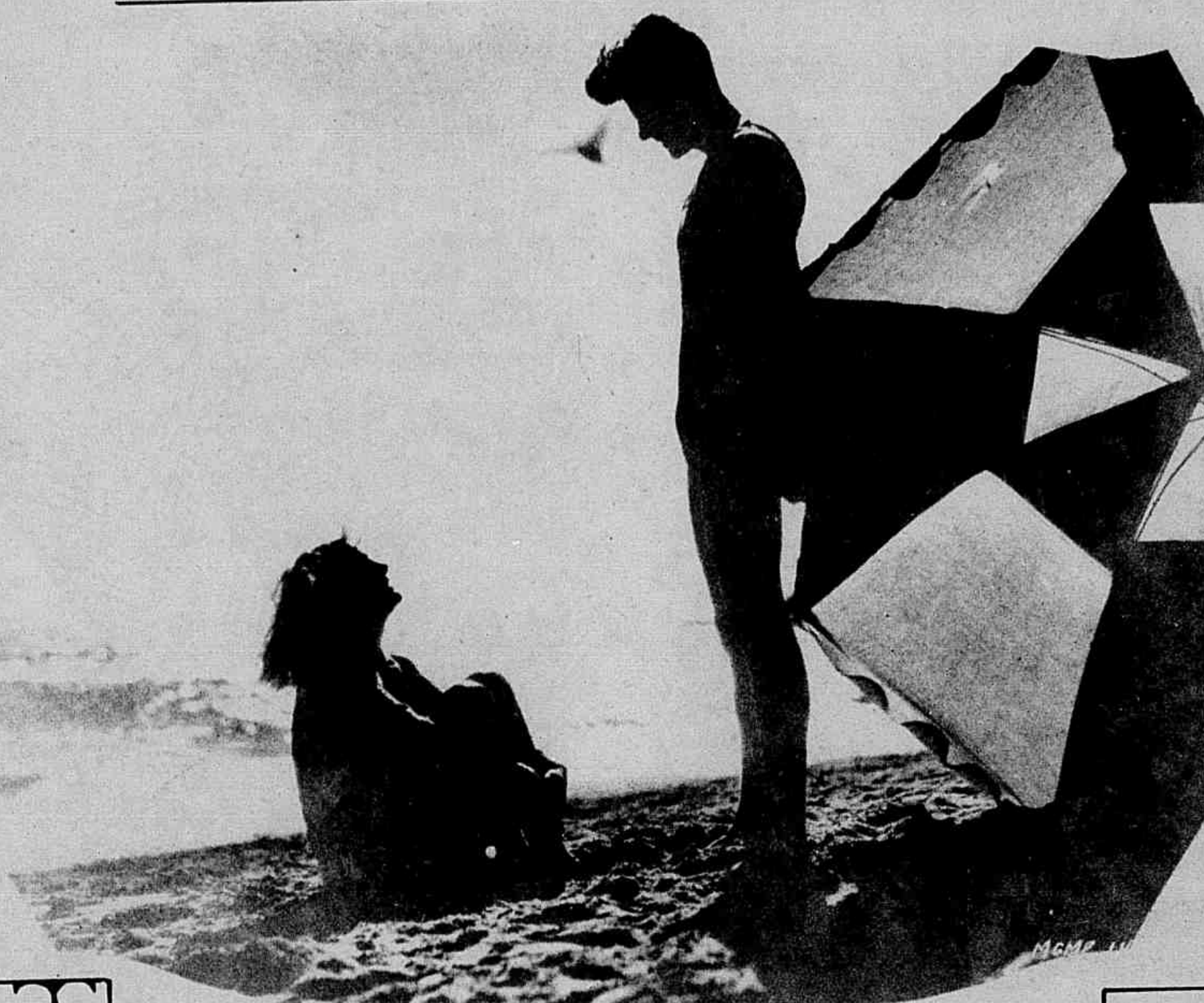
Os espectaculos musicaes predominam no novo programma de producção da First National. Entre os novos films musicados actualmente em filmagem destacam-se: Footlights and Fools", de Colleen Moore, direcção de William Seiter; "Sally", estrellado pela linda Marilyn Miller e dirigido por John Francis Dillon; "Paris", em que a nova estrella Irene Bordoni terá Clarence Badger como director; "No, Nanette", com Bernice Claire, Louise Fazenda e Lucien Littlefield, dirigidos por William Beaudine; e "A Most Immoral Lady", onde Corinne Griffith terá que obedecer ao director John Griffith Wray. Todos esses films terão varias sequencias coloridas...

卍

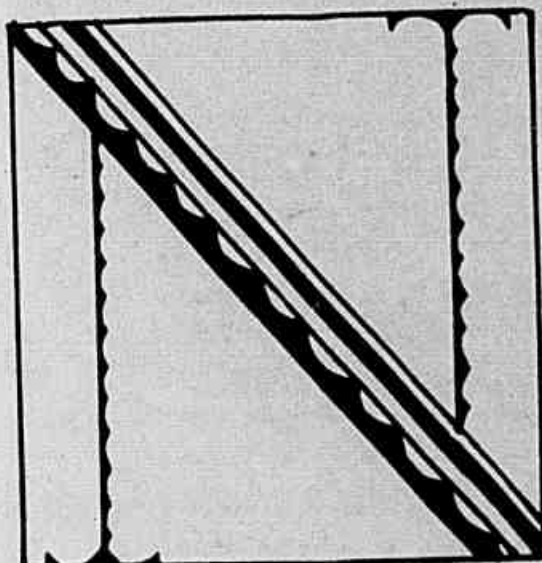
O proximo film falado de Ronald Colman chama-se "Condemned".

卍

Antonio Moreno e Dorothy Revier têm os dois principaes papeis em "Light Fingers", film todo dialogado da Columbia, que é dirigido por Joseph Henabery.

Cinearte

JOSEPHINE DUNN E JOEL MC. CREA

ANNO IV — NUM. 180

7 DE AGOSTO DE 1929

NÓS nunca tivemos aqui no Rio um Cinema que dispuzesse de boa orchestra. Quando a Metro Goldwyn explorou o Palace entregou a Francisco Braga a direcção da parte musical e os films por aquelle tempo passados, eram acompanhados de boa musica intelligentemente distribuida.

Mas foi apenas por pouco tempo.

A iniciativa da Metro Goldwyn mallogrou. Elle voltou a alugar seus films.

Entretanto o exemplo nos ficou do que podia fazer uma boa orchestra em espectaculo cinematographico, como contribuia para tornar mais agradavel o entretenimento.

Em S. Paulo ha mais cuidado nesse ponto do que aqui no Rio. Lá não é raro encontrar uma boa orchestra em Cinema.

O film sonoro entre outras cousas trouxe a possibilidade da boa musica, magistralmente executada, por orchestras numerosas e afinadas, executando trechos adequados, feitos alguns especialmente para o film, de sorte a acabar com essa eterna tortura do ouvido em favor da vista a que nos iamos habituando pouco á pouco, contra a nossa vontade.

Era o regalo de um dos sentidos com o sacrificio de outro.

E não ha dizer que havia o proposito de melhorar. Nada disso. Quanta vez, nos melhores Cinemas andava a musica ás turras com o entrecho, numa contradicção evidente a revelar a inconsciencia da escolha dos trechos musicaes por negligencia culposa para com o publico, sem que os protestos, as criticas, conseguissem modificar essa orientação!

Os proprietarios dos salões de exhibição culpavam os directores de orchestra que durante mezes e mezes mantinham os mesmos programmas, sem variar, fossem quaes fossem os films. Os directores de orchestra culpavam os proprietarios dos salões que queriam musica boa e a bom mercado e cada dia diminuiam o numero de executantes allegando que os lucros não davam para mais. Fossem quaes fossem os culpados o certo é que o publico afinal de contas era o sacrificado.

O film sonoro dispensa a orchestra. Queixam-se do facto os musicos que vão sendo aos poucos dispensados.

Já a victrola ortophonica, com as suas possibilidades se convertera em perigo e grande, por isso que ella por si valia por uma grande orchestra.

Agora o film sonoro que avança victoriosamente ameaça cortar-lhes os ultimos recursos. Essa luta de interesses havia de dar nisso mesmo.

Quem escreve estas linhas durante muito tempo habituou-se a ver os films em première, nas agencias, sem o auxilio da musica e confessa que sendo o film bom, absolutamente e integralmente bom, ninguem sente falta da musica, pelo contrario, o silencio parece auxiliar a melhor percepção das scenas.

E vendo esses mesmos films, depois, em sessões publicas, com acompanhamento de orchestra, muita vez foi levado a concluir que a musica fazia perder muito ao film, principalmente quando acontecia e isso era quasi sempre, não condizer o trecho musical com a situação que na téla se desenrolava. O film sonoro põe termo a essas incongruencias. Cada film que vinha dos EE.UU. trazia sempre a relação das musicas que deviam acompanhar a sua projecção. Essa relação era quasi sempre atirada á cesta dos papeis inuteis. Com o film sonoro não succederá o mesmo. Lamentamos o sacrificio dos que tinham a sua actividade empregada nas orchestras de Cinemas, mas manda a verdade que se diga que a desapparição destas nem uma saudade deixará ao publico que nunca as poude apreciar e isso em grande parte devido á culpa dos que dellas faziam parte e principalmente dos que as dirigiam. Essa é a verdade, francamente dita.

Cinema Brasileiro

SCENA DO FILM "A ESCRAVA ISAURA"

UMA NOVA PRODUCÇÃO

A diminuição de films americanos para o Brasil será uma vantagem para o nosso Cinema?

As difficuldades com que de momento estão lutando as agencias distribuidoras para supprir os seus programmas, trarão algum beneficio ao incremento da nossa producção pela necessidade que têm de mais films?

A primeira vista, parecerá favoravel a nós, esta contingencia creada pela reducção da producção americana. Com effeito. Em vez de supprir o nosso mercado com films de outra procedencia, é muito mais natural que se procure a nossa propria producção, que por si, tem muito maior sympathia do publico, e mesmo mais acceitação, conforme se tem verificado.

Mas, por mais bem acceita que seja a moderna producção brasileira, temos um novo problema a enfrentar, sem duvida, mais difficil do que todos estes que os ultimos films brasileiros resolveram.

E' o problema dos films falados, com som, synchronisados ou resumindo em uma só palavra, — o Cinematone.

E isto muito simplesmente pelo seguinte: O decrescimo da producção silenciosa nos studios americanos, tem se dado não só no numero, como tambem, na qualidade. Assim, succede o que já está acontecendo nos nossos principaes Cinemas, onde o film silencioso não póde resistir á concorrencia do film synchronisado, não só pela inferioridade de confecção, como tambem pela innovação da nova arte cinematographica.

Ora, se o Cinematone consegue attrahir o publico, e este publico compensa os esforços dos proprietarios de Cinemas, que dispendem uma somma consideravel em dinheiro para adquirir o material necessario ao synchronismo do film, está claro, que estes mesmos Cinemas não vão exhibir os films silenciosos, quando podem supprir os seus programmas perfeitamente com os films synchronisados.

Só um insuccesso dos novos films poderia fazer voltar a dominar as producções silenciosas. Mas isto não succederá, pelo menos tão cedo. Basta dizer que qualquer film synchronisado tem durado muito mais um programma do que qualquer outra especie de film.

Não venham dizer que é por curiosidade. Pouco importa o motivo, mas o facto é que se os productores brasileiros quizerem vencer, têm que deixar de lado, pelo menos em parte, o seu Cinema silencioso.

Naturalmente, pois todos os grandes Cinemas do Rio e S. Paulo, já estão apparelhados uns, e outros, já em preparo para receber as machinas do Cinematone. Por outro lado, Santos segue as pégadas, não tardando muito que o Paraná, Bahia e outros Estados tomem o mesmo exemplo.

Que irá succeder de tudo isto, é cedo se prever.

Será talvez a morte dos pequenos Cinemas, e a abertura de grandes casas, como infelizmente não possuimos ainda nenhuma, apesar das opiniões dos Shauers e outros mais.

Mas este ponto tambem não diz respeito a esta secção, nem eu quero que venha aquelle ententido ali me dizer que o Paramount é um templo ou que o Odeon é uma cathedral...

Bem, estavamos portanto no ponto em que diziamos que os maiores Cinemas que possuimos, os principaes, estavam todos apparelhos para o film synchronisado.

Portanto, o melhor film que pudermos pro-

RAUL SCHNOOR, GALÃ DE "RELIGIÃO DO AMOR"

duzir, terá d'oravante, uma acceitação pouco auspiciosa, se fôr inteiramente silencioso.

Começará por não ser exhibido em nenhuma das principaes casas. Ou se o fosse, com um reduzido numero de exhibições.

Relegado por conseguinte para os Cineminhas de arrabaldes e do interior, onde a sua acceitação seria maior, mas nem por isso bastante para cobrir o gasto da sua confecção.

Este é que é o novo problema da nossa filmagem.

Creio que o melhor, será acompanharmos a novidade. Se ella vencer, venceremos juntos. Se fracassar, sobra-nos a experiencia e a prova de que no Brasil, nenhum problema de Cinema deixará de ser resolvido pelos seus productores. Mas não se assustem que o Cinematone veio para ficar. Não como está presentemente, mas como num futuro bem proximo vae ser apresentado.

Ninguem pode ir contra o progresso, e toda innovação numa Arte, é alguma cousa para ficar em beneficio desta Arte.

PROTECÇÃO AO CINEMA NACIONAL

Na Australia, o governo procurando incentivar a producção nacional de films, offereceu um premio de $25.000 para o melhor film prodruzido na Australia durante o anno de 1929 a Janeiro de 1930. Com um segundo premio de $12.500, e um terceiro de $7.500 Além de $2.500 aos dois films que apresentarem mais lindas paysagens naturaes.

Aqui no Brasil é ao contrario. O governo, só dá uma subvenção a um film-jornal sem nenhum interesse para o paiz, e taxa abusivamente aquelles que querem produzir films de enredo, os unicos que adiantam ao paiz.

Tambem, o que o Cinema Brasileiro precisa do governo é pouca cousa.

Nada de premios ou subvenções. Apenas que suspenda as taxas existentes sobre o film virgem, lembrança de uns legisladores idiotas e uma revisão sobre as taxas que pesam sobre os nossos productores.

Só isso. E o mais que continue a protecção aos "cavadores" e aos fazedores de jornaes politicos...

O REI DA COMEDIA NO CINEMA

Procopio Ferreira resolveu fazer uma experienciasinha no Cinema.

Assim é que tem ido ao studio do Polytheama, onde se tem deixado filmar para o synchronismo do disco "O Meu Nariz" que Paulo Magalhães escreveu...

Talvez que elle venha a tomar gosto pelos films agora que os films falam, cantam e fazem cousas do arco da velha.

COLLINA FILM

De Piracicaba foi-nos endereçada uma carta informando-nos da organisação de uma nova empreza cinematographica com o nome acima.

E' seu director R. F. Barbosa, tendo como secretario da empreza Antonio Domingues. O primeiro trabalho a ser apresentado será "Em Busca da Fortuna" e terá A. D. Castillo como um dos principaes interpretes.

Está registrada a noticia. Agora vamos aguardar o resultado.

TOM BILL NA COMEDIA "ACABARAM-SE OS OTARIOS"

"REVELAÇÃO" VEM AO RIO

Elly Gassen uma das componentes da Uni Film de Porto Alegre, deverá embarcar em principios de Agosto para o Rio.

Prende-se esta viagem ao facto de querer ella apresentar ao publico do Rio, o film "Revelação", que será assim a primeira producção gaúcha a ser exhibida entre nós.

Esperamos a bôa vontade dos exhibidores para o esforço do Rio Grande do Sul, pois ao nosso publico não é preciso nenhuma recommendação para que assista aos nossos films.

SÃO PAULO VAE APRESENTAR O FILMTONE

Luiz de Barros, que voltou a actividade cinematographica, depois de passar muito tempo no theatro, formou uma nova empresa, em S. Paulo, para a producção e exploração de films falados, cantados e synchronisados.

São seus socios Tom Bill, José del Picchia e Gustavo Zieglitz, dono da Agencia Pathé e proprietario das officinas onde são construidos os apparelhos para a filmagem da producção de Cinematone, e tambem para a sua consequente exhibição.

Apesar de ainda não ter recebido a nova empresa os apparelhamentos modernos de machinaria que permittam resolver mais facilmente a gravação de discos com uma rotação mais vagarosa e de tamanho maior do que os communs, a empresa já vendeu ás Reunidas apparelhos synchronisadores para todos os seus Cinemas, num total de 17, excluindo o Republica que tem o apparelho americano. Assim como já terminou a filmagem de "Acabaram-se os Otarios", comedia em 6 partes, e está quasi prompta "Uma Encrenca no Olympo", tambem comedia e com a mesma metragem.

Serão estes films lançados no Theatro S. Helena, para o que Luiz de Barros já assignou contracto com as Reunidas, não só para os seus lançamentos, como tambem de toda a sua producção futura.

Isto significa que os films feitos sob a direcção de Luiz de Barros não correm o risco de ser archivados por falta de exhibidor, tanto mais que a sua empresa projecta igualmente assignar identico contracto com um Cinema do Rio.

E' projecto da nova companhia, apresentar duas producções grandes mensalmente, assim como um filmsinho synchronisado, por semana, para abertura de programma.

U. A. C. FILM

Em Campinas, um grupo de amadores sob a orientação de Joaquim Valentim, quer ver se pode levar adiante o emprehendimento da extincta Selecta Film, fundando a União de Amadores Cinematographicos.

Como se trata apenas de méra cogitação, aqui fica registrada apenasmente.

(Termina no fim do numero).

CARMEN SANTOS E MAURY BUENO NO FILM "SANGUE MINEIRO"

O "Golem"

(EXCLUSIVO PARA "CINEARTE" DE PEDRO LIMA)

"O REDIVIVO"

As creanças têm medo delle. Nos films... Fóra da téla não é o mesmo. Parece um novo rico, vermelho de vinho, fazendo digestão... Mas é sympathico. Não tem a arrogancia que parece. E quando anda, é pesadão. Bamboleando as pernas, equilibrando um ventre obeso e uma elevação no cangote que parece defeito na espinha... Mas não é. Nem tampouca é habito dos papeis caracteristicos que costuma interpretar. O seu pescoço é que é curto. Menor do que o inglez que fala, do mesmo tamanho do francez que entende...

Na realidade, não mette medo as creanças, mas a impressão que se tem é de que elle ainda continua sendo o Golem. Porém um Golem moderno, lustra as unhas e fuma uns charutos grossos, unico indicio que a "Phyllis Haver" não conseguiu fazel-o esquecer...

O seu nome é Paul Wegener.

Pertence a escola de Emil Jannings e Werner Krauss, o trumvirato dos maiores tragicos do Cinema europeu. Apesar disso confesso que preferiria conversar com o Fantol ou o Zango, a ter de entrevistal-o. Não é por nada, mas desde que soffri a desillusão com Italia Almirante Manzini, que resolvi não ter lá estas sympathias pelos artistas europeus, sempre cheios de si, e julgando que vêm descobrir o Brasil... Melindram-se com qualquer pergunta, só respondem ao que lhes convém e pensam que são os unicos a entender de Arte, como se na Europa a Arte fosse uma cousa possivel de existir lá, sem a contribuição americana de toda a America.

"ALRAUNE"

"DAGFIN"

Noutros tempos, quando o Cinema ainda era scena muda, talvez fosse possivel. Mas desde que as figuras que se movem na téla prateada, deixaram de ser mudas para tornarem-se silenciosas, desde este tempo, as Duses, as Sarah Bernhardt, os Zaconnis e todas estas assombrações, passaram a posteridade como reminiscencias... Vieram as Normas, e agora na época do Cinema Falado, quem domina é Anita Page é Sue Carol é Clara Bow...

E seguindo a tendencia, na propria Europa já vão surgindo as Jenny Jugo, as Betty Amann, Dita Parlo e outras...

De Paul Wegener não me ficou a mesma impressão de arrogancia que encontrei na artista italiana.

Recebeu-me á bordo, amigavelmente, e pediu a sua esposa Greta Schroder que o auxiliasse a responder-me.

Amavel, sympathica, ella que tambem já posou no Cinema em dois films, um dos quaes sob a direcção de Murnau, foi satisfazendo a minha curiosidade, mas com certas restricções... Paul Wegener não quiz falar da volta de Emil Jannings aos studios da Ufa. Não quiz dizer nada sobre a retorno de Pola Negri. Sobre o insuccesso de Lya de Putti. Nem mesmo quiz se referir a Nils Aster que hoje é um dos mais populares galãs do Cinema, ou ao gesto de Lucy Dorraine passando de estrella na Allemanha, para um papel secundario nos films americanos. Mas falou de Murnau. De Lubitsch que considera os maiores directores da téla, e entrou a apreciar as possibilidades do Cinema na Europa.

Attribue ao dominio do mercado cinematographico

PAUL WEGENER E SUA ESPOSA, GRETA SCHROEDER AINDA A' BORDO, COM PEDRO LIMA E ANTONIO BAKES, REPRESENTANTES DE "CINEARTE", UNICA REVISTA QUE FOI RECEBEL-OS...

CHEGOU

pelos Estados Unidos a um unico factor — o dollar! Os capitaes formidaveis empregados pelos americanos, na Industria Cinematographica, permittiu-lhes reunir os elementos mais representativos do mundo inteiro em Hollywood.

Tambem na Allemanha, existe technicos competentes, comprehensão artistica e tudo o mais. Porém devido á falta de capitaes as possibilidades não foram tão grandes como as que tiveram os americanos, e agora a Russia do Soviet.

A prova, é que nos studios americanos, alguns dos melhores technicos, dos melhores artistas, são allemães, são da Europa...

O exodo dos artistas allemães para um meio hostil como Hollywood, foi devido a grande crise por que passou a Europa, com a grande guerra. Os studios allemães só não fecharam por milagre.

E porque não dizer: Se ainda hoje vemos artistas já fóra da idade servindo de galãs, é porque elles, que naquella hora periclitante para o Cinema allemão, tornaram-se interessados nas companhias, e ainda mantêm estes interesses, exigindo em troca que os mantenham nos mesmos papeis de galãs romanticos...

E Paul Wegener a uma pergunta se alguma vez tinha recebido qualquer proposta dos studios americanos, disse que esteve em negociações mas não as levou avante.

Isto é, recebeu uma de Rex Ingram para um pa-

pel ao lado de Alice Terry, a ser filmado em Nice. Foi no "Magico", onde elle tinha uma parte de grande

"LUXO E MISERIA"

responsabilidade. Aliás, em todos os films em que tem apparecido, apesar de ter sempre ao seu lado nomes feitos, artistas como Marcella Albani, Lee Parry, Brigitte Helm, Mary Johnson e outros, os seus films foram sempre delle. Exclusivamente delle.

Na sua opinião, o seu melhor trabalho até hoje, foi no "Golem", que elle proprio escreveu, foi o principal artista e director tambem! Nós já o vimos aqui em varios films, dos quaes são principaes, "Monna Vanna", "Dagfin", "Alraune", Luxo e Miseria", e "O Redivivo". E em todos elles as suas creações ficaram inesqueciveis.

LEMBRANÇA PARA "CINEARTE" DE PAUL WEGENER

Perguntei-lhe como encarava agora as possibilidades do Cinema Falado. Não podia dar uma resposta. Ainda não tinha visto nenhum inteiramente com dialogos. Mas sobre o Cinema synchronisado achava-o bom. Um progresso para a Arte.

PAUL E ALICE TERRY

Como elle veio a America do Sul para uma "tournée" theatral, perguntei-lhe se tinha preferencia por este ou pelo Cinema.

Não tem preferencia. Nos films, as expressões do artista, uma vez fixadas estão promptas. No theatro não. São muitas as impressões que o artista soffre desde que se levanta o panno, e muita vez, alguma dellas pode actuar directamente para melhorar ou peiorar as suas expressões. Em todo caso, prefere o theatro. Si bem que, em toda a parte onde chegue, ser reconhecido sempre devido ao Cinema.

Outra vantagem do theatro, para elle, é que sendo senhor dos seus actos, póde escolher os papeis que lhe convém, podendo assim dar vida aos

(Termina no fim do numero).

UMA DAS MAIS LINDAS SCENAS DO "O MAGICO" QUE REX INGRAM DIRIGIU EM NICE.

Consta que a United Artists vae acabar com as agencias estrangeiras. Ainda não é certo, mas correm boatos tambem que no Brasil as suas producções serão distribuidas por conta de outra empresa.

No anno proximo, a Metro Goldwyn Mayer só pretende enviar onze films para o Brasil. Effeitos dos films falados...

Carl J. Sonin é o representante geral na America do Sul da M. G. M. em substituição a William Melniker.

"Marcha Nupcial" é o film que deverá inaugurar o movietone e vitaphone nos Cinemas Capitolio e Imperio.

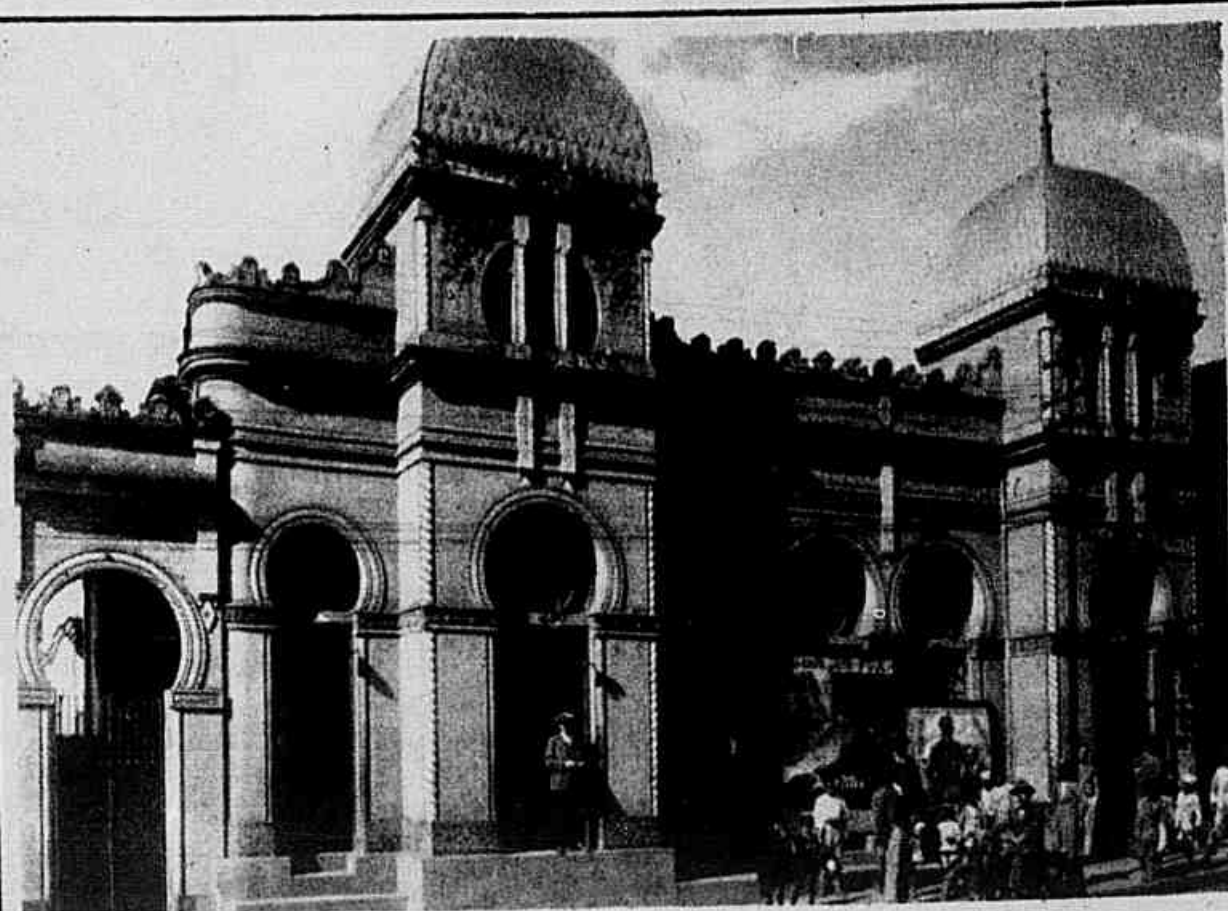
Para isso, a Paramount já fechou contracto com a General Electric.

O Cinema Odeon, tambem já possue as suas installações de Cinema falado. O Palacio Theatro foi o primeiro a dar signal no Rio...

MARTINELLI ARRENDOU O CINEMA CENTRAL

Uma noticia de grande sensação para o publico: o Central, o antigo Cinema, da Avenida, fechou. Mas fechou, não definitivamente, porém, para passar por modificações radicaes e grandes obras, que o tornarão um dos maiores e melhores Cinemas da nossa principal arteria.

E' seu arrendatario, José Martinelli, o conhecido capitalista, que acaba de ultimar essa transação com Luiz Severiano Ribeiro e André Guiomard, juntando, assim, o Central á Empresa que, em São Paulo, acaba de organizar, de sociedade com Generoso Ponce Filho, para exploração de cinematographos, entre os quaes o Cine Rosario, localizado no famoso "arranha-céo" Martinelli, que conta 27 andares. Generoso Ponce Filho, que havia vendido a Exhibidores Reunidos e á Metro Goldwyn Mayer os seus cinematographos, volta, assim, á actividade nos meios cinematographicos, onde é assás conhecido pela sua operosidade. Tambem voltará a prestar o seu concurso á nova organização. Altamyro Ponce, irmão e socio de Generoso Ponce Filho, que ficará como superintendente do Central e da parte cinematographica do Rio.

Com os elementos financeiros de que dispõe a nova empresa e a direcção dos irmãos Ponce, que deram vida outr'ora ao decahido Parisiense, é de esperar-se que o Central, na sua nova phase, tenha um futuro brilhantissimo.

Aspecto do festival de "Cinearte" no Cine Theatro Santa Cecilia, de Ituverava, da empresa F. Duarte Silva.

Cinema e Cinematographista

Cinema Mundial, durante a reprise de "Robin Hood", então sob a direcção de Girão & Cia.

Oscar Mangeon, proprietario do Cinema Eden de Nictheroy, fez fusão com a empresa Paschoal Segreto, proprietaria do Cinema Imperial, da mesma cidade.

DE S. PAULO. — Alberto Rezende, assumiu o posto de gerente da Fox Films em S. Paulo, em substituição a Amadeu Pereira.

DA BAHIA. — Escreveu-nos Deusdedit Leone, proprietario do Cinema S. Jeronymo, participando-nos que na sua casa são exhibidas todas as producções da Paramount, Universal e Ufa, em segunda linha, e não de films velhos ou estragados da agencia de Agenor de Barros.

Assim tambem, como nos avisa que contractou para o seu Cinema os programmas da Empresa Distribuidora Cinematographica, em primeira linha, que, serão depois explorados nos Estados de Bahia e Sergipe, em sociedade com José Marques de Souza, proprietario do Cinema Itapagipe, formando a firma social de Marques & Leone, para exploração destes films.

Para gerente, foi nomeado Domingos Greco.

Cinemas e mais Cinemas vão se inaugurando no interior da Bahia. Actualmente rara é a cidade ou villa, por mais longinqua que se ache da Capital, que não possua no minimo uma casa de films. E todos estes inaugurados recentemente são acceitaveis, bons mesmo perante o meio. Agora neste mez de Abril, mais um foi inaugurado. Desta vez foi a Cidade de S. Antonio de Jesus a dotada com esta prova fundamental de progresso. A nova casa, o Gloria, de estylo moderno, com optimo apparelho de projecção, possuindo mais de 500 cadeiras, está em condições de satisfazer plenamente as necessidades no assumpto que a cidade requeria.

O seu proprietario é o Sr. Salustiano Sampaio, e o film inaugural foi "O despertar da virtude", da Fox.

Cinema Palacio, de Ponte Nova, durante a exhibição de "Braza Dormida".

Aspecto do Cinema Brasil, de Ponte Nova.

LIA TORA'

JULIO MORAES

"ALMA

CAMPONEZA"

Julio Moraes, director do primeiro film brasileiro feito em Hollywood, surprehendido em alguns momentos de direcção de "Alma Camponeza".

Em cima: Julio e Lia Torá

No centro: com Alfredo Sabato e Augustino Borgato

Em baixo: De novo com a nossa Lia.

Prostrado pela fome...

— *"Eh! Moço! ahi não tem agua..." Olympio sabia bem disto, mas as cameras estavam escondidas apanhando a scena...*

Faminto... rôto... sujo!

OLYMPIO GUILHERME E A SUA "FOME"... DE REACÇÃO

(*Especial para CINEARTE por Olympio Guilherme*)

O Gonzaga acaba de confundir-me com o pedido de uma narração: deseja que eu conte aos seus leitores algumas das aventuras occorridas durante a filmagem da minha producção FOME — que o Brasil verá dentro em pouco. Acceitando gostosamente o pedido — prometto tres narrações no intuito de mostrar á minha futura platéa algumas das muitas difficuldades por que tive de passar antes de ver terminada a pellicula em que trabalhei durante oito mezes consecutivamente.

A ALMA POPULAR

"FOME" foi, como é sabido, filmada com todas as cameras cinematographicas escondidas do publico que nella representa. O effeito é sempre maravilhoso — pela naturalidade extraordinaria com que todos se movimentam nas scenas. Mas ás vezes tal methodo offerece difficuldades intransponiveis. Eis porque, até hoje, ninguem se atreveu a produzir uma pellicula seguindo á risca, como eu segui, a formidavel escola de Pudowkin.

A "escola realista" applicada ao Cinema quer ver a "alma popular", sem disfarce de especie alguma, sem nenhum artificio que a modifique, sem exaggeros e sem mentiras. E para que a minha gentil leitora tenha uma apagada idéa dos effeitos conseguidos em "FOME" — eis-me aqui a contar um dos episodios promettidos.

UM GRANDE CORAÇÃO

Tratava-se da seguinte scena: eu fazia o papel de um vendedor de cachorros que, esfarrapado e immundo, passava o dia nas ruas soffrendo toda a sorte de privações. Um dia, uma enfermeira, empurrando um carrinho em que dormia uma criança — achegava-se para perto de mim e encantava-se com os cãesinhos. Emquanto a enfermeira acariciava os animaes — eu devia furtar a mamadeira do pequerrucho que dormia no bercinho portatil. Em seguida a historia pedia a minha fuga por entre o povo, com o leite e os cachorros...

As cameras photographicas foram habilmente escondidas em diversos pontos de Broadway — de tal maneira que absolutamente ninguem, nenhum transeunte — poderia perceber que a enfermeira e eu estavamos representando uma scena previamente estudada em todos os seus minimos detalhes.

E a difficil scena começou. Lá estava eu, immundo, com os cachorrinhos, a olhar a multidão que passava. Uma ou outra senhora fazia uma caricia aos cães. E o vae-vem era infinito. Subito surge a enfermeira com o carrinho. Pára. Toma um dos cachorros. Eu vejo a mamadeira no berço. Estava tudo correndo ás mil maravilhas. O povo, porém, ao ver que a enfermeira havia parado ao lado dos cachorros — tambem foi gostando dos "Peknins" e em poucos segundos eu tinha á volta nove ou dez senhoras que admiravam a pequenez dos cães á venda. As cameras estavam trabalhando sem parar. Agora chegou o momento propicio para o furto da mamadeira. Fazendo uma expressão de temor — approximome ainda mais... Enfio a mão dentro do carrinho e eis minha a mamadeira! Immediatamente trato de escondel-a.

Mas quando tirava da enfermeira o cão que ella tanto apreciára e já estava prompto para a fuga — percebi que ao meu lado uma senhora edosa tinha os olhos rasos de lagrimas! Estava fixa em mim. Quando eu a mirei — baixou os olhos — tentando disfarçar uma commoção indisfarçavel. E' que ella havia percebido o furto da mamadeira e condoida, penalisada, esforçava-se para auxiliar-me, distrahindo a attenção da enfermeira. E tanto fez a pobre mulher no intuito caridoso de me ver safar com o leite — que afinal botou a perder a scena com uma scena de lagrimas que alarmou a rua inteira.

Apenas percebi que as cameras haviam cessado de trabalhar — acerquei-me da bondosa senhora e expliquei tudo. A coitada soluçava de alegria, então, emquanto o povo, á volta, curioso sempre, fazia os mais interessantes commentarios sobre a original occorrencia.

NOVA TENTATIVA QUE FALHA

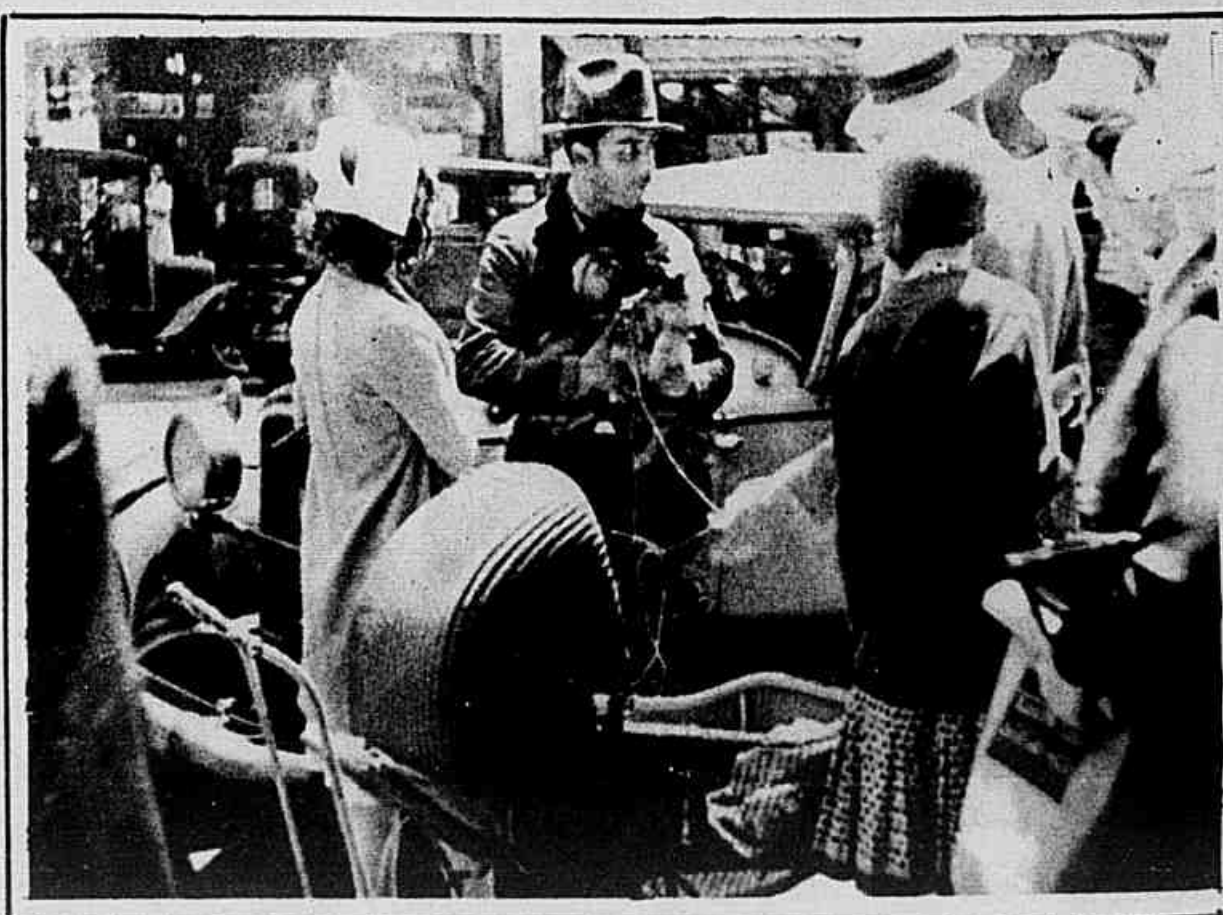
A scena precisava ser repetida. Mudamos de collocação. Fomos trabalhar no quarteirão movimentadissimo da Setima rua, ao lado de "Bullocks". Tudo preparado — a mesma scena que a senhora inutilisára foi reiniciada com o mesmo ardil das camaras escondidas do publico. Tal como na scena anterior — puz-me a vender os cães. O povo no seu perpassar continuo. Chegou a enfermeira com o carrinho. Immediatamente um grupo de basbaques se juntou para vêr os "Peknins" e... a enfermeira. Dei inicio á "subtracção" da mamadeira. E estava já prompto para a fuga combinada quando, ao meu lado, um rapaz louro como uma espiga de milho, insistia com o olhar para que eu devolvesse o leite á criança. O sujeito começou procurando convencer-me de que elle havia percebido o furto e desejava ver devolvido o leite. Como eu não fizesse caso das suas olhadelas — tratou de convencer-me por gestos. E indicava-me energicamente o bercinho — dardejando-me olhares furiosos. Fracassando ainda — porque eu não me dava por achado — deu um berro que alvoroçou a rua inteira:

— "Ou você devolve aquelle leite que está ahi escondido no casaco, patife, ou eu chamo a policia"!... E a difficil scena foi ás aboboras mais uma vez...

(*Termina no fim do numero*)

"Ponha os cachorros na sombra — e já!" Mais uma vez a scena ficára perdida!

"Devolva o leite — e não discuta, senão chamo a policia!" Outra vez perdido todo o trabalho!

REGENERAÇÃO

(WEARY RIVER)

FILM DA FIRST NATIONAL PICTURES

Jerry Larrabee	Richard Barthelmess
Alice	Betty Compson
Spadoni	Louis Natheaux
O director do presidio	William Holden
O empresario	Gladden James
O preto do elevador	Raymond Turner

Na sua vida de aventuras e de arruaças, nas quaes sempre revelara a par da maior bravura o maior cavalheirismo, Jerry Larrebee tinha na loira Alice a sua melhor amiga e companheira Se elle lhe attendesse as supplicas como Alice lhe attendia aos caprichos teria, ao certo, vida differente. Mas, preso áquella mentalidade, Jerry se sentia á vontade entre os desordeiro seus companheiros, afrontando todos os perigos e não sacrificando uma lucta pelo prazer mais agradavel. Elle, assim, não chegava a ser um criminoso; mas era, entretanto, um elemento pernicioso á sociedade, razão pela qual a policia o vigiava sempre.

Uma tarde o grupo de Jerry teve um sangrento encontro com o de Spadoni, o seu mais figadal inimigo, outro desordeiro, tão perigoso quanto elle. Em meio á fuzilaria cerrada os transeuntes tomados de pavor se alvoraçaram estabelecendo-se indescriptivel panico, no meio do qual os arruaceiros, de ambos os partidos, fugiram.

Spadoni, sentindo-se impotente para vencer lealmente, Jerry, appellou para o deshonesto recurso de insinuar um dos feridos a accusal-o como autor do conflicto.

E horas depois, quando cantava ao piano a sua modinha predilecta, ao lado de Alice, Jerry foi preso e levado para a Policia Central. "Reconhecido" pelo ferido, a serviço de Spadoni, Jerry foi regularnente processado, julgado e condemnado a dez annos de prisão!... Foi espumando colera que elle ouviu a sua condemnação!... E furioso, debatendo-se entre as mãos dos guardas entrou no velho e solitario casarão do carcere. Levado á presença do Director da prisão, este se commoveu ante a desgraça de Jerry, tão joven e tão intelligente, mas a alma tão corrompida!

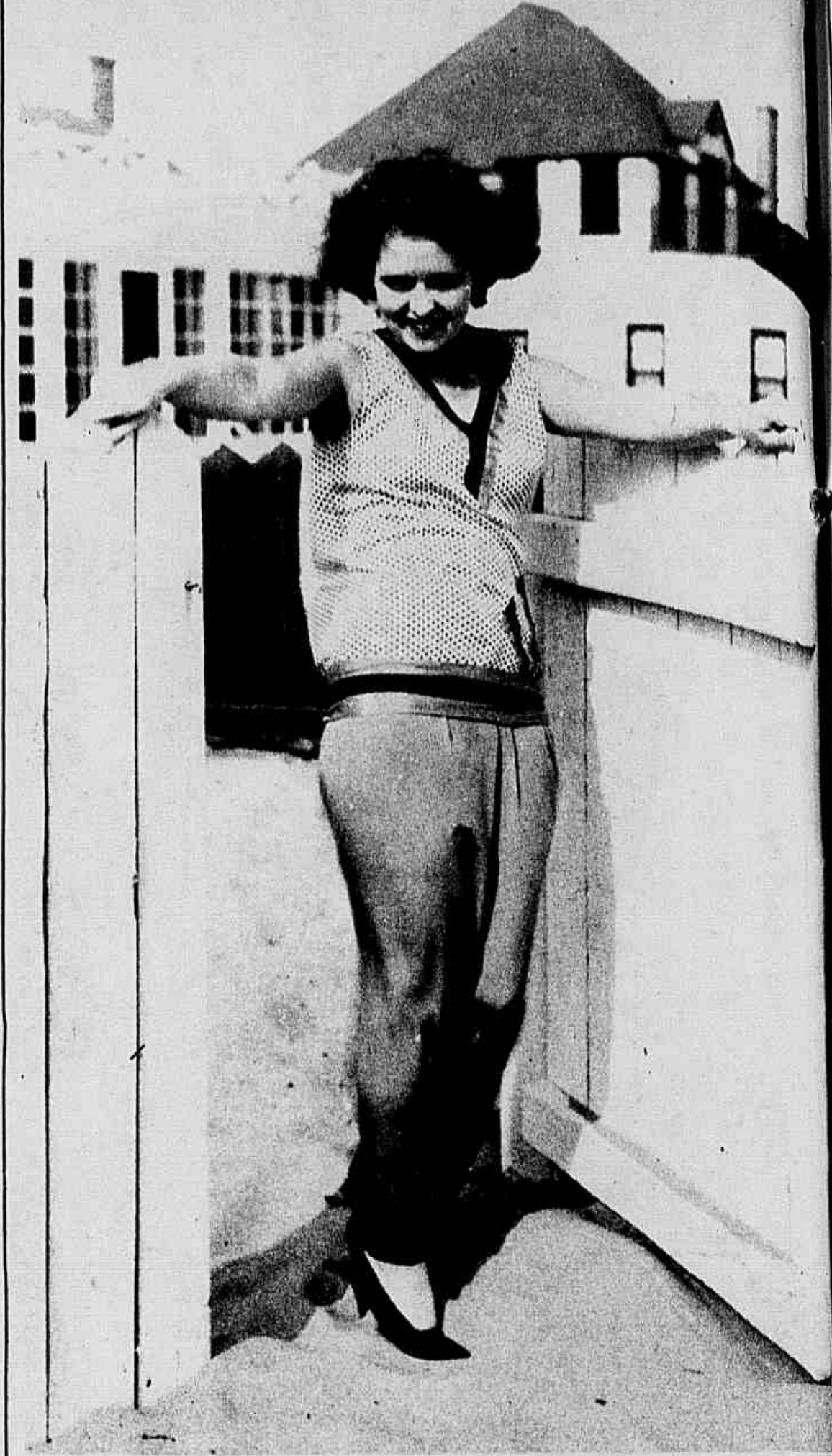
Comprehendeu, logo que aquelle coração dormia nas trevas da maior ignorancia dos bons sentimentos. Nunca tivera quem o despertasse com o raio de luz de um bom conselho ou de um exemplo bom.

E movido por paternal carinho, o director do carcere aconselhou-o a regenerar-se, dizendo-lhe que estava disposto a tudo fazer para conseguil-o. Jerry ouviu-o em silencio, a cabeça baixa, deixou-o, caminhando para a sua cella, sentindo no intimo qualquer cousa estranha que até então não havia sentido...

* * *

Sobre o dia em que Jerry penetrou no presidio dois annos já haviam passado. E todas as suas revoltas e desesperos amainaram com o doce consolo da conformação. Jerry, a alma aberta aos melhores ensinamentos, começara a regenerar-se, vendo na Vida uma significação mais alta e mais elevada. E tanto assim era que, aproveitando os seus pendores para a musica que, de tão raros, o tornava um illuminado da linda arte, Jerry organisara uma grande orchestra entre os seus companheiros de infortunio, suavisando assim as horas vasias do carcere. O director, que acompanhara, satisfeito, a metarmophose porque passara Jerry, animava-o sempre, servindo-se de sua regeneração para exemplo dos que se não queriam emendar.

A fama do afinamento da orchestra dirigida por Jerry transpoz pelas ondas invisiveis do radio e pelos elogios repetidos dos amigos, os altos e inaccessiveis muros do carcere, tornando-se mesmo a attracção irresistivel da cidade ouvir as transmissões feitas daquelle. E todas as noites que irradiavam do carcere os deliciosos concertos do seu harmonico conjuncto, Jerry era obrigado a cantar, modinha feita por elle e tocada de tanta sensibilidade que emocionava os espiritos mais indifferentes, bisando-a e rebisando-a. Foi

(Termina no fim do numero)

Clara

COM relação a Clara Bow, eram as mais bizarras as minhas idéas. Era tão contraditorio o que eu ouvia, que tinha a impressão de ser ella uma especie de encruzilhada entre o peccado original e Lucrecia Borgia.

A historia nos dá, do ponto vista moral, um retrato nada lisonjeiro da filha do papa Alexandre VI. "A mulher mais bella do mundo", no dizer de Machiavel, possuia, segundo relatam os chronistas da época, uma alma de grande criminosa. Ora, Clara Bow não poderia jamais ser accusada de assassina, mas tem sido anathematizada por quasi tudo o mais — especialmente quanto aos seus casos de amor, de uma magnitude que nunca logrou Lucrecia. Clara Bow, affirma-se, é tão fantastica que quando beija um camarada elle fica por muito tempo sob a influencia d'esse beijo. A lista dos seus cortejadores deixa longe a de Cleopatra e Helena de Troia.

Embora as lendas ainda deixem sérias duvidas, devo declarar que Helena de Troia foi tambem victima dos publicistas. Alguns antigos manuscriptos gregos e egypcios suggerem que Helena nunca foi infiel a seu marido — que Paris, recorrendo ás artes magicas, tomou a apparencia de Menelau, depois de se ver repellido por Helena — assim, como poderia ter a pobre Helena se apercebido da differença?

Mas voltando de Helena e Borgia a Bow.

Um dia, um joven cavalheiro, ardoroso apaixonad[o] de Clara, tentou o truc[o] corista de theatro do suicid[io] fingido, provocando com is[so] uma grande notoriedade p[a]ra Clara. Depois disso [os] seus apaixonados numeros[os] demais para que possam [ser] mencionados, deram curso [á] lenda de que o "desenfrei[a]mento", de Clara atting[ira] "proporções perigosas".

Comprehendi, pois, q[ue] d'esse torvelinho de paixõe[s] rubras e de mocidade m[o]derna, eu poderia tirar um[a] interessante historia. Diri[]gindo-me á directora do e[s]criptorio de publicidade d[a] Paramount, falei:

"Eu desejo escrever u[m] artigo sobre Clara Bow [e] queria que ella me dissesse [o] que foi que tanto concorre[u] para morigeral-a."

Ella arregalou os olhos "Morigeral-a, como?" inda[]gou perplexa:

"Sim, acalmar a violenci[a] do seu temperamento desco[]nhecido..."

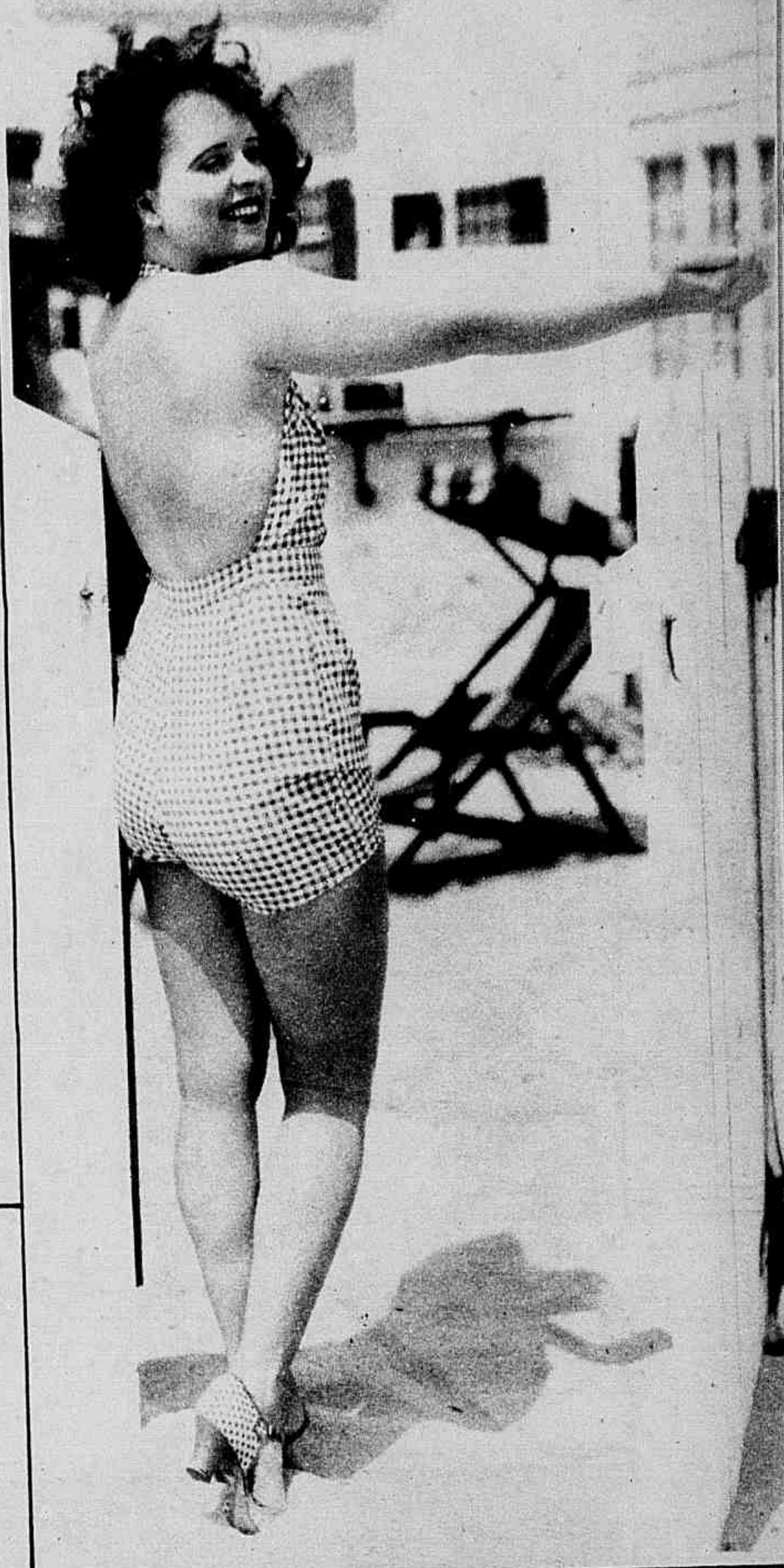
"Mas o senhor está enga-

Clara Bow passa as manhãs fazendo exercicio para não perder o encanto do seu corpo...

nado. Clara Bow nunca foi uma creatura incontinente."

Perdi quasi a linha. "Que? Não descomedida? Pois nunca frequentou ella essas festas, como direi?... farras. Ella nunca... emfim quer dizer que ella teve sempre o habito de ficar em casa, passando os seus serões em companhia dos livros?

"Sim, Clara foi sempre uma rapariga caseira. Conheço-a desde que ella aqui chegou... ha coisa de quatro annos quasi".

Apesar do tom cathegorico da minha informante, confesso que me encaminhei para a casa da artista, na espectativa de encontrar ali a Clara da minha primeira versão. O que seria exactamente essa versão, eu mesmo não sabia dizer. E disposto ao peior, penetrei na drawing-room da sua residencia. A minha primeira observação foi que não havia nada ali que trahisse um espirito intempestivo. Sobre as mesas, os classicos de Harvard descansavam sobre os poemas de Oscar Wilde. Numa pequena estante varios magazines de luxo. Notei que essas coisas eram lidas, porque lhes faltava a arrumação que denota apenas o intuito de "dar na vista".

Bow é Perigosa?

Tive sempre o rosto redondo, desde creança, diz Clara, e por isso já estou receiosa com o que vi no meu recente film...

Pouco depois apparecia Clara, muito fresca e alerta, e foi me explicando que passara a manhã no gymnasio que construira atraz da casa. Os seus cabellos ruivos estavam ainda um pouco humidos do banho de chuveiro que ella tomara. Depois sentou-se ao meu lado, no "davenport" e poz-se a falar, como só mesmo uma rapariga intelligente seria capaz de fazel-o. Dest'arte uma das minhas opiniões a seu respeito achava-se derrocada. Miss Bow não era de forma alguma uma creatura estupida!

Um jornalista, sem duvida queixoso d'ella por qualquer motivo, escreveu que antigamente Clara Bow não aspirava os "hh" e falava sem grammatica, e parecia ter pena de já não fazer o mesmo actualmente.

Ora, Clara nunca pretendeu ter sangue aristocratico nas veias, nem tão pouco negou jamais a humildade e pobreza dos seus primeiros tempos; e, sem duvida, é mais digno de louvores do que de censura o facto de ser ella um producto do seu proprio esforço. Não creio que taes versões lhe tenham causado mossa. A unica coisa que parece preoccupal-a é o augmento do seu peso, e isso tornou necessario o gymnasio no fundo do jardim.

(Termina no fim do numero)

INUTIL

(CHICAGO)

Amos Hart, dono de uma tabacaria, adora sua joven esposa. Para elle, é Deus no céo e a sua Roxie na terra. Ella, porém, si bem que apparente da melhor fórma a sympathia ou amor que diz sentir pelo marido, não passa de uma bella e ardilosa mystificadora.

Dominada, por completo, pela miragem do luxo e pelas ostentações, não trepida Roxie em acceitar a côrte de varios pretendentes á sua belleza, recebendo de cada um delles os presentes caros e extravagantes com que se atavia. O marido, cégo pela paixão que o traz acorrentado á linda esposa, nada vê, nada suspeita. E ella, artificiosa como sempre, mantém o seu enganoso viver á custa de beijos e caricias fingidas, que o pobre marido recebe como a melhor prova de amor.

Um dia, porém, logo ao chegar pela manhã á sua casa de fumos e cigarros, attende Amos a um freguez que, por um mero incidente de conversa, lhe confessa ir dar um "fóra" numa pe-

SACRIFICIO

quena que o está explorando. O joven negociante ouve a historia e fica a se regosijar interiormente, julgando-se o mais feliz dos homens, por ter a sua mulherzinha — toda sua — da qual não o separariam todas as forças do universo.

Em casa da Sra. Hart, momentos depois, vemos entrar o cavalheiro que ella com ansiedade esperava. E' o mesmo que

pouco havia, falára com o marido, sem o conhecer, ao fazer a compra de um maço de cigarros. Roxie beija-o apaixonadamente, como costuma fazer aos outros, não sem que o recem-chegado se mostre um tanto impaciente para dizer-lhe o que ali o traz. Passados alguns instantes, apresenta-lhe Roxie um porção de contas a pagar, referentes ás ultimas joias e sêdas compradas em nome do rico pretendente. Elle, que por esta já esperava, diz-lhe á queima-roupa que não paga, que já está farto de ser explorado! Fere-se acalorada discussão. Insultos de parte a parte. O cavalheiro diz abertamente que entre ambos

(Termina no fim do numero)

Cinema de Amadores

A TERMINOLOGIA PHOTOGRAPHICA

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

(Continuação)

OBJECTIVA — O mesmo que Lentes.

OBTURADOR — O apparelho que regula a passagem da luz atravez da objectiva, ou das lentes. Os obturadores pódem ser uma simples tampa, sobre a objectiva, ou um mechanismo de molas e alavancas. No primeiro caso, chamam-se "de tirar e pôr"; no segundo, "de objectiva", funccionando entre os elementos, quando se trata de objectivas duplas. Nas simples, funccionam em geral na parte de traz, sendo a parte da frente reservada para o Iris ou Diaphragma. Ha ainda os obturadores de cortina, que funccionam sobre a propria chapa photographica.

OPTIPOD — Pequeno apparelho posto no mercado pela casa Kodak, e composto de um grampo com uma tarracha que se prende na borda de uma mesa, na extremidade de qualquer chapa ou plano que não exceda de 2 ou 3 cm. de largura. Apresenta um conjuncto de espheras e um parafuso no qual se atarracha a camara. Substitue o tripé e permitte qualquer movimento com a camara.

ORTHOCHROMATICA — De "orthos", correcto, perfeito, e "chromos", côr. Emulsão photographica superior ás emulsões communs de gelatino-bromureto de prata, e na qual os defeitos desta foram em grande parte afastados. A emulsão orthochromatica é mais sensivel do que as do gelatino-bromureto inprimindo melhor e mais claramente o amarello, o vermelho e o verde, e não se deixando atacar tanto pelo azul e pelo violeta.

ROBERT Z. LEONARD DIRIGINDO NORMA SHEARER EM "LADY OF CHANCE"

P

PANCHROMATICA — De "pan", todo, geral, e "chromos", côr. Emulsão photographica especialmente destinada ao trabalho da reproducção do assumpto em suas côres naturaes, com o auxilio de philtros especiaes, em tres côres fundamentaes, ou sejam, o amarello, o verde e o vermelho, que não atacam correctamente as emulsõs de gelatino-bromureto de prata. Este processo a tres côres chama-se a Trichromia, mas toma, além disso, os nomes de Technicolor, Kodacolor, Panchromia, etc.

Pellicula — O mesmo que "film". Supporte para as emulsões photographicas, construido de celluloide especialmente para obviar os defeitos do vidro, que são: a fragilidade; o peso, o volume e a dureza. Em contraposição, a pellicula é impossivel de se manter sempre plana, é extremamente facil de se incendiar, e influe poderosamente nas propriedades sensitivas da emulsão, qualquer que esta seja.

PHOTO — Abreviação de photographia.

PHOTOFILM — A pellicula photographica, posta no commercio em rolos ou carreteis de madeira ou metal.

PHOTOMINIATURA — Photographia de dimensões pequenas. A photominiatura, em geral, apresenta as dimensões de 6 1/2 por 4 centimetros.

POSE — Exposição photographica. Tempo de duração da abertura ou acção do diaphragma, quando essa duração é superior a 1/25 de segundo.

POSITIVO — Imagem visivel, produzida pelo processo complementar, em Photographia, na qual os claros correspondem aos claros do assumpto, e os escuros aos escuros do mesmo. Positivo, copia, ou photographia, synonimos quanto á idéa.

PREMO — Marca registrada de uma camara photographica dobradiça e de fólle, introduzida ha varios annos pela casa Kodak, e destinada especialmente ao trabalho feitc com chapas de vidro.

PROPULSOR AUTOMATICO — Pequeno apparelho que se adapta ao propulsor metallico de qualquer camara, menos ás que trabalham com propulsor de bulbo. O propulsor automatico aperta o botão do obturador e provoca a exposição sem a intervenção da mão humana, permittindo assim ao proprio photographo apparecer tambem na photographia. Foi introduzido pela casa Kodak.

PROVAS — O mesmo que copia.

PYRO — Abreviação de pyrogallico. Acido preparado com o bi-carbonato sodio e empregado como revelador de ordem lenta.

R

Reductor — O mesmo que "enfraquecedor". Banho especialmente preparado para reforçar ou augmentar a densidade de um negativo. O banho opposto ao intensificador ou reforçador. Veja-se "densidade".

RETOQUE — Pequena correcção que se faz sobre o negativo, afim de disfarçar defeitos do supporte, como furos, arranhões, ou para dar ao negativo um aspecto artificial e mais artistico, como no caso das photographias imitando o luar, etc. Para praticar o retoque, cobre-se a emulsão negativa com uma camada de verniz, e sobre ella se desenha o retoque com tinta Nankim.

REVELAÇÃO — Acto de fazer ou de tornar visivel uma imagem photographica latente, positiva ou negativa, por meio de um banho apropriado.

REVELADOR — Diz-se de uma substancia chimica que, dissolvida na agua, é capaz de escurecer ou reduzir os sáes de prata que foram attingidos pela luz actinica. Os reveladores pódem ser lentos ou rapidos. Dão-se aos reveladores o nome do producto chimico que serviu de base á sua preparação. Reveladores lentos: Hydroquinone, Glycina, Acido Pyrogallico, Pyramido-phenol, Adurol e Metol. Reveladores rapidos: Amidol, e Adurol, Metol e Pyramido-Phenol quando preparados com a soda caustica.

ROCHESTER — Cidade industrial do estado de New York, Estados Unidos, onde estão situadas as officinas photo e cinematographicas da Eastman Kodak Co.

RODINAL — Marca registrada de um revelador concentradissimo, da classe dos reveladores rapidos, introduzido pela Agfa. Veja-se "Agfa".

ROLLFILM — Marca registrada do film ou pellicula photographica em rolo introduzido pela Agfa. Veja-se "Agfa".

S

SATRAP — Marca registrada de papeis photographicos pertencentes á classe dos papeis de revelar, ou papeis bromureto.

SUPER-EXPOSIÇÃO — Diz-se de uma exposição, instantanea ou de tempo, que durou mais tempo do que o necessario, produzindo assim um negativo muito denso. A super-exposição é causada ou por uma exposição demorada, ou por um iris muito aberto. O unico remedio é o emprego de um banho reductor para o negativo em questão. Veja-se "Reductor".

SOLIO — Marca registrada de papeis photographicos.

T

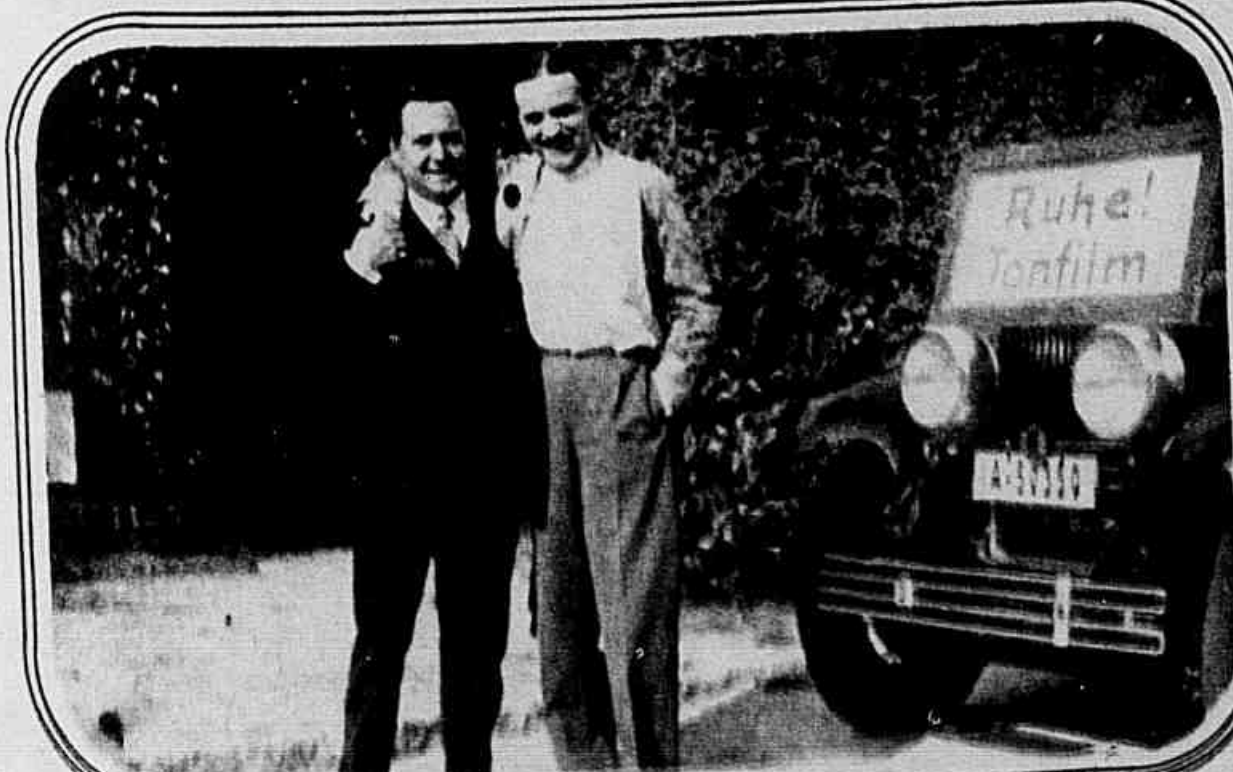
TANQUE — Apparelho composto de uma cuba e de uma caixa hermeticamente fechada, dentro da qual uma bobina e um cinto de celluloide preto, permeavel á agua, mas impermeavel á luz, permittem enrolar á luz do dia, um film já exposto. A bobina, o cinto e o film são en-

(Termina no fim do numero).

BETTY AMANN, FRITZ ALBERTI, IVAN MOJUSKIN, EM COMPANHIA DE LUIZ GRENTENER, DA URANIA FILM, DO RIO DE JANEIRO

NUM INTERVALLO DE FILMAGEM DO "O DIABO BRANCO", GRENTENER MOSTRA O "CINEARTE", QUE ELLES JÁ CONHECEM E POSAM PARA PUBLICIDADE

JENNY JUGO, A LINDA ARTISTA ALLEMÃ, COM SEU MARIDO ENRICO BENFER E LUIZ GRENTENER.

GERDA MAURUS, GUSTAVO FROEHLICK e GRENTENER, APRECIANDO A REPORTAGEM DE VERA FORD COM MARCELLA ALBANI...

NO STUDIO DA UFA! — LUIZ GRENTENER E WILLY FRITSCH. PARECE O JARDIM DE UMA CASA, MAS NÃO É...

DITA PARLO, WILLY FRITSCH E GRENTENER. PARECE QUE AGORA VAMOS TER MAIS PUBLICIDADE DOS FILMS ALLEMÃES.

Almas Escravisadas

(DAS MAEDCHEN AUS FRISCO)

Direcção de WOLFGANG NEFF

Senhora Adele. . . . . Erna Morena
Minnie Fox, bailarina . . . . Helga Thomas
Bobby, cégo, seu irmão . . . . Heinz Wagner
Fletcher, jornalista . . . . Rudolf Klein-Rogge
John Brown . . . . Louis Ralph
Van der Brook . . . . Henry Bender
Meng-Tse-Fan . . . . Mammay Terja-Basa
Mattree, hindú . . . . Carl Falkenberg
Tenente Saville . . . . Egon von Jordan
Tenente Burnet . . . . Ernst Rueckert
Tommy, taifeiro . . . . Hermann Picha.

S. Francisco é a cidade portuaria do Pacifico onde se misturam, bizarramente, os enigmas sombrios da Asia com a civilisação occidental. Num circo, afastado do centro commercial, movimenta-se um grupo humano de raças orientaes em arriscados trabalhos de trapezio, admirados por alguns europeus e varios jovens officiaes do navio patrulha "Rei Jorge". Mas a attenção dos assistentes está voltada principalmente para a pequena Minnie, linda bailarina que, como uma serpente colleante, reboleia com volupia seus flacidos membros ao som dolente dum banjo, tangido pelo irmãosinho Bobby, cégo de nascimento.

Seus paes são os malabaristas do trapezio. Entre os assistentes encontram-se John Brown, capitão da barca "Linda Helena" e o seu alter-ego Meng-Tse-Fan, chinez, a quem não passam despercebidos os gestos de enthusiasmo do tenente Saville, da guarnição do "Rei Jorge".

De repente ouve-se um grito... um salto... uma quéda. Minutos depois os paes de Minnie e de Bobby morriam despedaçados sobre o solo. Dois orphãos, abandonados e sem protecção, ficam entregues á vida de S. Francisco, esse antro de miseria e de peccado, onde já vegetam tantas ALMAS ESCRAVISADAS. Tambem nesse porto ancorara a "Linda Helena", o palco movediço da miseria asiatica e em cujo bojo sob as sombras da noite, desenrolam-se dramas diabolicos e cheios de mysterio. A bordo vive uma troupe de variedades que viaja de porto em porto. O opio e o alcool já roubaram desses seres desgraçados os ultimos resquicios da moral.

Sobre o oceano encapellado, deslisa agora a todo o vapor, a silhueta vaporosa do "Rei Jorge" cuja rota se faz com destino á Singapura. Junto ao balaustrada debruça-se o tenente Saville que segue com a vista o vôo das gaivotas mansas e que trazem ao cerebro do joven official a lembrança fugidia da encantadora bailarina.

Noite de Natal! O veloz navio patrulha dorme na bahia da cidade do Oriente e embora a bordo corra o fremito da solemnidade festiva, o coração de Saville sente-se atormentado pela saudade. Nada o satisfaz. Parece-lhe que milhares de braços o attrahem para terra. Não longe desse ancoradouro lançara ferros a barca de nome suspeito onde reinava a loucura das paixões. Sobre o convez, olhos brilhantes de physionomias bronzeadas seguem as contorsões de um corpo colleante de mulher. O tenente Saville, não obstante conhecer a disciplina de bordo, viera ter áquelle antro da escoria social, e ao entrar

(*Termina no fim do numero*)

Louise Brooks

James Hall
(Paramount)

Cinearte

Dolores Del Rio
(U.A.)

Cinearte

Edwina Both

Pelle Vermelha

(REDSKIN)

Resistindo á influencia da Civilisação que ha tantos seculos procurava firmar-se em seus territorios, os Indios Navajos em 1910 continuavam a viver na majestosa cadeia de montanhas de Chelly, a suéste do Arizona, como desde tempos immemoriaes haviam vivido.

Num dia de primavera, Chahi, o velho Curandeiro, conversando com "Pé Ligeiro", um menino indio de nove annos, filho de Notani, o Chefe da tribu, mais uma vez lhe recommendava permanecer fiel ás tradições da sua gente. Nesse mesmo dia, porém, penetrou na aldeia india Walton, o director da escola mantida pelo Governo Americano em Chaco, e depressa descobrindo o menino que os Navajos haviam tentado apressadamente esconder, preparou-se para leval-o. Debalde procurou Notani impedir que o separassem de seu filho, e finalmente vencido, concordou elle em deixal-o ir, tão só lhe recommendando:

— Vae com o homem branco, mas quando voltares a mim volta Indio, como és!

Após uma cavalgada de longas horas, alcançou John Walton o seu destino, e assim teve "Pé Ligeiro" o seu primeiro contacto com a Civilisação. O collegio abrangia um grupo de edificios, encravados entre as montanhas batidas pelo sol, com um terreno de exercicios, ao meio do qual se levantava o pau de bandeira. Guiado por Walton, o menino penetrou na secretaria do collegio, ahi encontrando Judith Moseley (Judy), uma linda e bondosa moça que tinha a seu cargo o ensino de primeiras letras. Instinctivamente, o menino sympathisou com essa moça, como instinctivamente havia antipathisado com

(Termina no fim do numero).

Pé Ligeiro	RICHARD DIX
Flor de Trigo	Gladys Belmont
Judy	Jane Novak
John Walton	Larry Steers
Jim, o Mercador	Tully Marshall
Chahi	Bernard Siegel

FILM DA PARAMOUNT

Direcção de VICTOR SCHERTZINGER

Notani, o Chefe	George Rigas
Yina	Augustina Lopez
Jim de Pueblo	Noble Johnson
Commissario	Joseph W. Girard
Barrett	Jack Duane
Anderson	Andrew J. Callahan
Pé Ligeiro, aos 9 annos	Philip Anderson
Flor de Trigo, aos 6 annos	Loraine Rivero
Jim de Pueblo, aos 15 annos	George Walker.

Edwina Both

Cinearte

Pelle Vermelha

(REDSKIN)

Resistindo á influencia da Civilisação que ha tantos seculos procurava firmar-se em seus territorios, os Indios Navajos em 1910 continuavam a viver na majestosa cadeia de montanhas de Chelly, a suéste do Arizona, como desde tempos immemoriaes haviam vivido.

Num dia de primavera, Chahi, o velho Curandeiro, conversando com "Pé Ligeiro", um menino indio de nove annos, filho de Notani, o Chefe da tribu, mais uma vez lhe recommendava permanecer fiel ás tradições da sua gente. Nesse mesmo dia, porém, penetrou na aldeia india Walton, o director da escola mantida pelo Governo Americano em Chaco, e depressa descobrindo o menino que os Navajos haviam tentado apressadamente esconder, preparou-se para leval-o. Debalde procurou Notani impedir que o separassem de seu filho, e finalmente vencido, concordou elle em deixal-o ir, tão só lhe recommendando:

— Vae com o homem branco, mas quando voltares a mim volta Indio, como és!

Após uma cavalgada de longas horas, alcançou John Walton o seu destino, e assim teve "Pé Ligeiro" o seu primeiro contacto com a Civilisação. O collegio abrangia um grupo de edificios, encravados entre as montanhas batidas pelo sol, com um terreno de exercicios, ao meio do qual se levantava o pau de bandeira. Guiado por Walton, o menino penetrou na secretaria do collegio, ahi encontrando Judith Moseley (Judy), uma linda e bondosa moça que tinha a seu cargo o ensino de primeiras letras. Instinctivamente, o menino sympathisou com essa moça, como instinctivamente havia antipathisado com

(Termina no fim do numero).

FILM DA PARAMOUNT

Direcção de VICTOR SCHERTZINGER

Pé Ligeiro	RICHARD DIX
Flor de Trigo	Gladys Belmont
Judy	Jane Novak
John Walton	Larry Steers
Jim, o Mercador	Tully Marshall
Chahi	Bernard Siegel
Notani, o Chefe	George Rigas
Yina	Augustina Lopez
Jim de Pueblo	Noble Johnson
Commissario	Joseph W. Girard
Barrett	Jack Duane
Anderson	Andrew J. Callahan
Pé Ligeiro, aos 9 annos	Philip Anderson
Flor de Trigo, aos 6 annos	Loraine Rivero
Jim de Pueblo, aos 15 annos	George Walker.

PAGINA DOS LEITORES

PELO CINEMA: FALADO OU SILENCIOSO

(Belém-Pará)

Ha dias li, em uma revista norte-americana, um artigo muito interessante acerca do Cinema falado, no qual o autor, Wesley Stout, cita as vantagens do mesmo, dizendo-se plenamente convencido de que essa innovação triumphará, fazendo com que o publico esqueça, dentro de pouco tempo, por completo o Cinema silencioso.

"Os mais fortes gritos lançados contra films falantes", escreve o supracitado Stout, "partem daquelles que julgam ser uma sessão de Cinema muito propria para restaurar, pelo somno, a energia despendida durante o dia, e que não querem ser interrompidos pela voz e som da pellicula projectada na téla". Nesse ponto nãc se pode negar que o autor tem espirito, um pouco pelo menos... Continuemos.

"A addição de fala, musica e effeitos sonoros ás fitas de Cinema", continua o autor, "expandiu suas possibilidades, quer artisticas (?) quer como divertimento, além do que hoje em dia o mais exigente espectador pode desejar ou sonhar em desejar. Muito provavelmente o theatro não resistirá aos golpes de seu novo competidor por muito tempo. Succumbirá fatalmente, segundo pensa Cecil B. de Mille, que por signal está dirigindo um film falante denominado "Dynamite". Por que? Mas simplesmente por este motivo: os films falados constituirão melhor divertimento do que o theatro por muito menos dinheiro. Quando as vaias e assobios se extinguirem proseguiremos".

Aqui Stout explica as diversas razões pelas quaes tornou-se adepto do som depois de tel-o ardorosamente combatido. Prosegue elle pois: "As melhores fitas silenciosas não têm sido mais do que peças de theatro de primeira qualidade". Não querendo ir contra a opinião do mestre (será mesmo mestre?): parece-me que o Cinema não tem nada a ver com o theatro? e julgo que ha outros, muitos outros que pensam como eu. E não é preciso mais que citar "Lyrio Partido", "Em Busca do Ouro" e todos os demais films Carlitos, "Castellos de Illusão", "Ouro e Maldição" e todos os grandes films, que nunca foram peças de theatro.

Com este pequeno commentario, vamos adeante. "A addicção de musica, voz e som de nenhum modo cancella ou annulla nenhuma das qualidades e vantagens inherentes do Cinema, emquanto que ao mesmo tempo traz para o seu repertorio um sem numero de peças theatraes com todos os effeitos sonoros". Um parenthesis: Na minha modesta opinião o que o escriptor cita como uma vantagem é antes uma desvantagem. Esse negocio de peça de theatro não é commigo...

Prosegue Mr Stout: "Tão grande é o progresso que têm realisado os mechanicos e technicos que se têm dedicado aos "talkies" que uma grande producção do mez passado nada vale junto de suas collegas deste mez. "Interference", por exemplo, não tem nenhum valor. Basta dizer que os artistas ficaram durante a sua confecção como que presos, não fazendo o menor movimento para não se afastarem do apparelho registrador da voz. Agora o caso é outro. Em logar de um ha cinco apparelhos, assim como ás vezes igual numero de cameras, de maneira que o artista em questão pode ser apanhado a diversas distancias.

Alguma coisa do palco será perdida, não ha duvida, mas é preciso notar que além de uma fita poder ser tão facilmente transportada de um logar para outro tem ainda recursos mulo mais elasticos e — note isto — possue uma tremendamente superior audibilidade e visibilidade."

"Stout cita um exemplo acontecido com elle proprio. Os leitores poderão por elle notar a superioridade do "talkie" sobre o theatro; "Os melhores logares do Ziegfeld para a noite em que eu queria ir" diz elle, "eram os da decima fila. Representava-se o "Show Boat". (Bohemios). Por duas cadeiras paguei dezoito dollars. Destes assentos, assim tão perto do palco, quatro quintos da casa, não distingui duas palavras consecutivas da cantiga de Helena Morgan, Bill. O que não faz falta ao publico, pois o encanto de Miss Morgan é tal que palavras são desnecessarias. Mas isso nada tem a ver com o que por ora tratamos. O que pode nos interessar é que a Universal comprou os direitos de filmagem da novella "Show Boat", e já a metade do film tinha sido feita quando o terremoto falante fez estremecer Hollywood. Voltando ao começo, a Universal introduziu varios numeros, cantigas, incluindo Miss Morgan cantando Bill. Pois bem, da retaguarda de um Cinema

— CARLITO —

de Salt Lake City, onde o melhor assento custa um dollar apenas, vi novamente Miss Morgan tal qual a havia visto na Sexta Avenida, em New York, porém mais claramente, pois havia sido photographada com a camera a mais ou menos quinze pés de distancia. E ouvi todas as palavras da cantiga Bill, cantiga esta que vale bem a pena ser ouvida. Ninguem melhor do que eu, que a vi e ouvi tanto no theatro como no Cinema poderá dizer da differença frisante existente entre o primeiro e o segundo. Posso affirmar que, vendo e ouvindo na téla, a illusão da realidade é completa".

Concordo com tudo o que tem dito até aqui Mr. Stout: o Cinema falado, matará o silencioso se não acontecer o contrario, e infallivelmente, matará o theatro. As vantagens do invento divulgado pelos irmãos Warner sobre o citado theatro não podem ser discutidas. Mas... uma pergunta: algum dos nossos leitores quererá comparar o Cinema falado com o theatro? Acho eu, no meu fraco entender, que devemos antes procurar saber se o melhor é o barulho ou o silencio, do Cinema, já se vê. E penso que vocês todos concordam commigo, neste ponto.

Vejamos a comparação de Stout acerca desta mudança. Diz elle: "Dizer que o Cinema silencioso é mais precioso do que o falado é affirmar que uma menina muda é mais feliz companheira do que sua irmã vocal. A muda pode ter-se tornado um assombro expressando-se por meio da pantomima e do manejo dos dedos, e sua familia habituada a comprehendel-a. Imaginemos tambem que tem uma irmã que só abre a bocca para dizer asneiras (o escriptor refere-se ao theatro). O Cinema é esta creança que, tendo nascido muda, depois de uma operação está aprendendo de um modo um tanto penoso a falar.

"Como ella fala roucamente, "murmura a familia". E como, com que graça costumava expressar-se com os olhos e dedos." E ainda: "Eu gostava tanto de olhar seus dedos, e a comprehendia mais facilmente do que agora". E' o film silencioso, tem sido sempre uma anomalia. Quando foi mostrado pela primeira vez os espectadores sentiram esta lacuna. Os labios moviam-se, passava o trafico, tiros eram disparados, cavallos galopavam, missas eram rezadas e o expresso do Empire State voava atravez de Tarrytown em um mundo tornado de repente surdo. Ao correr dos annos conseguimos adaptar nossos ouvidos a esse silencio desnatural e, escravos do habito que somos, é a volta do som que agora offende nossos sentidos".

Um pouco de attenção voltada para este trecho peço aos defensores do silencio. "Dirigindo "The bishop's candlesticks" George Abbot introduziu esta novidade nesse "talkie" da Paramount. Sem que se movam seus labios, vê-se o actor olhar abstractamente, e seus pensamentos são ouvidos na téla. Isto traz grande vantagem, pois não viola a natureza". Este assombro deve ser... gosado. Em todo o caso ainda é melhor do que os processos anteriores usados nos "talkies", como por exemplo o falar para o lado, á parte, como no theatro.

Falando de Charlie Chaplin diz elle: "Charlie Chaplin faz figurar ao lado da pantomima, na lista de eliminações aos "talkies", a belleza e o "sex appeal".

"E' a belleza que faz as fitas, "diz Chaplin", belleza e "sex appeal". A téla é um quadro, e o Cinema quadros. Lindas pequenas e bellos rapazes em scenas adequadas. As pequenas não sabem representar? Mas naturalmente que não sabem. E o que importa isso? Prefiro ver Dolores Costello envolta em fina cambraia a ver qualquer artista de palco, edosa, falando em revoltantes close-ups. Belleza e "sex appeal".

"Mas", diz Wesley Stout", se belleza é "sex appeal" são elementos indispensaveis ao successo de um film porque vae tanta gente assistir aos films do mesmo Chaplin? Já se vê que Carlito não deveria odiar tanto os "talkies", por este lado."

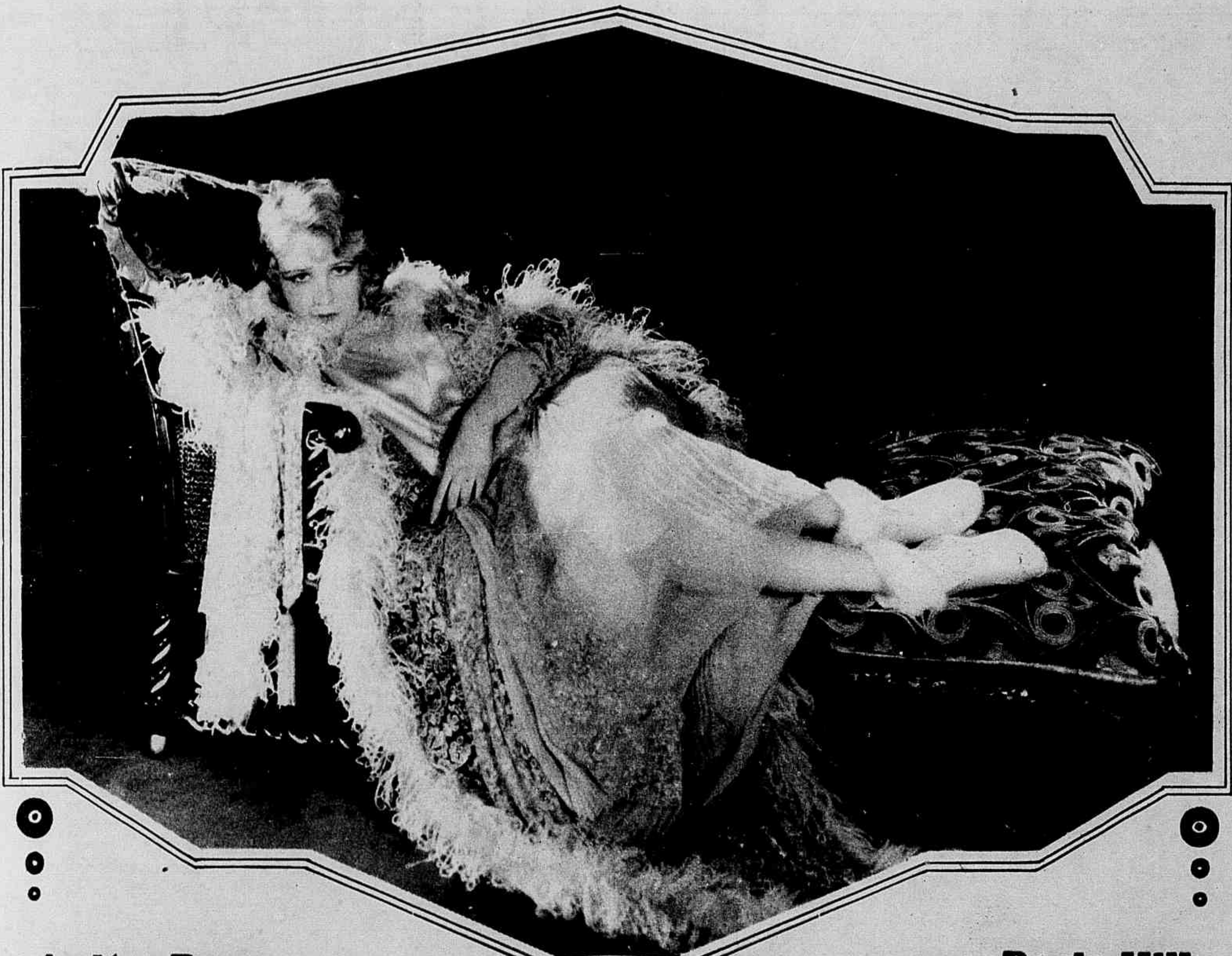
Talvez o autor tenha alguma razão. Mas Carlito falou numa linguagem de Cinema. Com subentendimento. E quem poderá negar, por acaso, belleza num film de Carlito? A Arte do film não é igualmente uma belleza?

Por mim, sou d'aquelles que ainda pertencem ás fileiras do Cinema de Verdade, o "dommy" como o chamam em Hollywood.

Entretanto me é impossivel assegurar qual dos dois offerece mais vantagens. A razão é simples: nunca ouvi um "talkie" e nem mesmo um film com effeitos sonoros, musica et cœtera. Emquanto espero que os Movietones e Vitaphones venham ao Pará fico silencioso, em todos os sentidos. O combate está travado. O tempo mostrará quem tem razão.

Talvez ainda escreva alguma cousa sobre o ruido e o silencio, encarados sobre o ponto de vista technico, procurando estudar as vantagens daquelle assim como suas difficuldades, com as quaes não poderá vencer.

Até a vista.

GLADSTONE DE MELLO-DEANE.

Anita Page

Doris Hill

PRESA

(HIS CAPTIVE WOMAN)

O destino das dansarinas de cabaret é quasi sempre o mesmo... Mas o da insinuante Anna Jassen foi differente, porque os maus fados lhe bafejaram sobre a vida, desregrada e alegre, uma grande desgraca... E' que o amante, o millionario Alastair de Vries, depois de uma curta vida em commum, já se mostrava enfadado por ella, ao mesmo tempo que se interessava e muito pela sua collega Fatty Farge, outra doidivanas, que da vida só queria o prazer... Um dia, afinal, deixou-a, indifferente ás suas ameaças, entregando-se ao novo amôr... Anna Jassen, cheia de

odio sem poder conter a colera que se lhe assenhoreara das energias, armou-se de um revolver, correu á casa do millionario e alli então, aos proprios olhos de Fatty, matou-o, fugindo. Sem perda de tempo, Anna, na ansia da impunidade, tomou passagem num hiate que partia naquella mesma madrugada para os mares do sul, desembarcando numa pequena ilha distante, e ahi começando vida nova. Nada menos de sete annos passaram sobre esse acontecimento. Em vão as autoridades deram caça á criminosa desapparecida, até que um dia o chefe de policia de New York recebeu uma communicação segura á respeito do paradeiro de Anna Jassen. Para escolher o homem que lhe devia ir no encalço, o chefe de policia não teve difficuldades, pois o sargento Thomaz McCarthy era o typo talhado para missões de tamanha responsabilidade, pelo seu amôr á farda e pelas próvas de correcção que já havia dado. Seguindo com ordens severas para longinqua ilha do sul, McCarthy ia sonhando na promoção que o aguardava no seu regresso, se fosse bem succedido.

— Mal chegou á ilha, McCarthy foi ao encontro de Anna Jassen que lá mandava com todo o prestigio da sua belleza e todo o poder dos seus caprichos... De tal modo ella suggestionara o mundo official da ilha, que até o proprio governador, com as suas longas barbas brancas, era um joguete em suas mãos.

Logo que recebeu a intimação de McCarthy,

DE AMOR

Um film da First National Pictures, em oito partes, com Milton Sills e Dorothy MacKaill.

ella sorriu de desdém, confiada no seu prestigio junto ao governador. Mas este, ante os documentos que lhe exhibiu McCarthy nada poude fazer..." E entre as demonstrações mais expressivas de pesar da ilha, cuja população chorou amargamente sua brusca partida, Anna Jassen seguiu numa escuna para New York, odiando esse intruso que lhe fôra desmanchar a felicidade e que a obrigava a embarcar áquella hora da madrugada e numa embarcação sem conforto... O destino, caprichoso e vario, entretanto, animou todas as furias dos elementos sobre a fragil escuna, fazendo-a sossobrar em meio á tempestade tremenda, nas proximidades de uma ilha despovoada. A' custo Anna Jassen arrastou até á praia McCarthy, que tombara desacordado á violencia de uma pancada que recebeu na cabeça, salvando-lhe a vida. E horas depois, ao reintegrar-se nos seus sentidos, McCarthy que ignorava que devia a vida á dansarina, entrou a insultal-a por causa do revolver que lhe desapparecêra da cintura. Ella que tinha a arma na mão, apontou-a a McCarthy, impondo-lhe promettesse não a perseguir mais... E como elle dissesse que não podia prometter isso, Anna Jassen feriu-o no braço...

Na ilha deserta, embora se odiando um ao outro, Anna e Carthy foram empregando esforços para viver. Eram completamente indifferentes um ao outro, mas as necessidades da vida os obrigava a ter o mesmo tecto... Corria-lhes assim, a existencia monotona o que afinal para Anna era um consolo, pois se fossem salvos, estava certa, iria para a cadeira electrica pelo crime que commetteu, quando, um dia sobreveiu um facto, que modificou por inteiro, a vida dos dois prisioneiros da ilha. Carthy lançara-se ao mar para apanhar um peixe, quando Anna viu approximar-se um tubarão. Reunindo todas as suas energias, num supremo e decisivo esforço, Anna apanhou de uma pedra e com ella lançou-se ao mar sobre o tubarão

(*Termina no fim do numero*)

William Haines

Corinne Griffith

Só Depende

Joan Crawford.

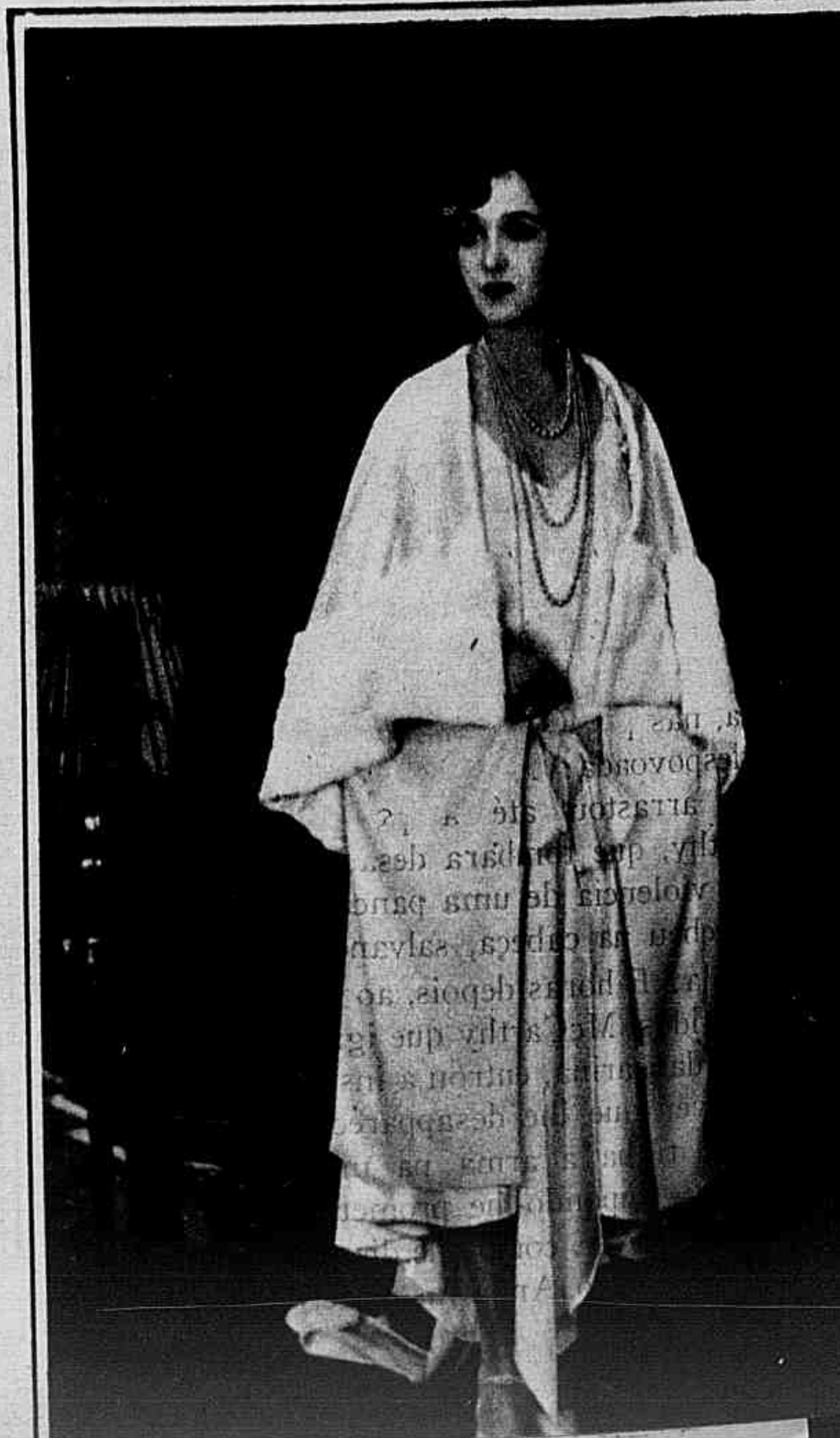
Clara

Gostarieis, talvez, de serdes mais popular? Sem duvida ser-vos-ia agradavel terdes mais dinheiro do que tendes. E pode muito bem ser que já tenhaes chegado á conclusão de que a satisfacção ou a não satisfacção dos vossos desejos é em grande parte uma simples questão de saber ostentar-vos, de apresentardes a vossa personalidade ao mundo

Já TENDES sido aconselhada a vos deixardes guiar pelo Cinema em materia de vestuario, a estudar as estrellas do vosso typo e adoptal-as como modelos na escolha das vossas toilettes. Já tendes sido aconselhada a vos lembrardes dos interiores attrahentes que tendes vistos na téla, quando tiverdes de mobiliar a vossa casa. Mas... já algum dia pensastes em seguir as lições das estrellas quando se trata de apresentar ao mundo a vossa "personalidade?"

Tendes talvez deixado que as coisas vos corram indifferentemente, sem saber, por exemplo, a razão por que nem sempre conseguistes aproveitar-vos da "chance" que desejaveis e que se vos offerecia. Por que motivo não vos dera attenção certo alguem de quem gostavas?. Por que foi dado a outrem a posição que ambicionavas?

Florence Vidor

de Você...

Bow

tal qual desejarieis ser vista. E como conseguir isso? Ora, eis justamente o ponto em que o Cinema vos póde prestar ajuda. Pertenceis, sem duvida, a um determinado typo de personalidade. Todos nós incidimos numa ou noutra categoria. E por isso que, no Cinema, os differentes typos são classificados muito definidamente e as suas caracteristicas realçadas, podereis to-

Vilma Banky

Ronald Colman

mal-o como a vossa pedra de toque.

Antes de mais: quaes são as estrellas da vossa predilecção? Florence Vidor e Adolphe Menjou — que incarnam o typo elegante, distincto e traquejado na vida? Ou Clara Bow e William Haines, cujos films nunca perdeis? Talvez vos attraia o quadro Garbo-Gilbert — tudo pelo amor e só para o amor — no seus exoticos ambientes; ou talvez desejaes a mocidade sadia e pura

Mary Brian

Lupe Veles

de Mary Brian e Charles Rogers. Não vos será provavelmente difficil responder a essa questão de prompto; então por que não escolher as vossas favoritas, ou favoritos, tratando-se de um homem? Procedei a um inventario mental. Passae em revista os vossos gostos em materia de interior domestico, de vestuario, de alimentação, e decidi, da forma mais definida possivel, qual, o genero de pessoa que realmente gostarieis de ser.

As estrellas que mais admiraes foram educadas no sentido de incarnar aos olhos de publico o typo que desejaveis ser. Os sagazes homens de negocio que investem milhões na industria cinematographica sabem que as estrellas se adaptam melhor a historias baseadas sobre uma phase particular da vida. Cada qual se adapta perfeitamente a uma phase per-

(*Termina no fim do numero*)

Dorothy Sebastian

DEIXA EU AJUDAR... DEIXA?...

Pergunta-me Outra...

GUILHERME BASTOS, (Ouro Preto). — Recebemos a photographia. Archivamol-a. Agora, é ter paciencia e esperar a opportunidade. Você, de perfil, até se parece um pouco com o T. M.

CHOINHA DA ESMERALDA, (Alagôa Grande). — Recebemos o artigo. Vae ser publicado. Continue sempre escrevendo para a "Pagina dos nossos leitores".

FRIEND OF STAR, (S. Paulo). — RKO (ex-F. B. O.) 780 Gower Street, Hollywood, Cal. Mudou as suas iniciaes por um preço fixo de estação de radio. O outro endereço é: 4.204 Radford Ave. Hollywood. Cal.

EMIL NOVARRO, (Recife). — Elle é conhecido como Snookum. Escreva para a Universal City, Cal. Charles Chaplin Studios. 1.420 La Brea Ave. Los Angeles. Cal. Antonio Moreno. First National Studios. Burbank, Cal. Sim. Sem duvida; "Braza Dormida" vae passar ahi. Não deve demorar muito.

BILINHA II, (Porto Alegre). — Sim. Temos o numero de "Cineart" que pede. Pode enviar a importancia em sellos do correio.

ED. AZ. — Charles Morton, Barry Norton, Janet Gaynor e Charles Farrell — Fox Studios. 1.401 No. Western Ave. Hollywood, Cal. Dorothy Sebastian, Metro Goldwyn Studios. Culver City, Cal.

SPORTMAN, (Rio) — Pode apresentar-se á Beryllus Film do Brasil, á rua Barão de Pirassinunga 55, VIII, que ainda está precisando de pessoas para tomarem parte na sua primeira producção.

NAZY, (Florianopolis). — George — Fox Studios 1.401 No. Western Ave. Hollywood, Cal; Esther — Paramount Studios, 5.451 Marathon Street, Hollywood, Cal.; das outras duas; a primeira não temos actualmente e a outra está parada.

CARLOS SCHNOOR, (Joinville). — Mas que perguntas! 1° — Sim. 2° — Julio Moraes. 3° — Sim. 4° — Dois. 5° — Um do outro. Mais tarde, todos.

SYLVIA AZEVEDO, (Rio). — Pois não carissima leitora. Fez mal em ter demorado tanto a fazer-nos as perguntas de que tanto necessitava. Nils — Metro Goldwyn Studios. Culver City, California. John — o mesmo. Barry — Fox Studios. 1.401 No. Western Ave. Hollywood, Cal. Ramon e Greta — Metro Goldwyn Studios. Sempre ás ordens, Sta. Sylvia.

ALEIXO SANTOS, (Rio). — Douglas — Pickford-Fairbanks Studios, Hollywood, Cal. Dolores — Samuel Goldwyn Prod. 7.212 Santa Monica Blvd. Hollywood, Cal. Charles Rogers — Paramount Studios — 5.451 Marathon Street, Hollywood, Cal. Charles Morton — Fox Studios. 1.401 No. Western Ave. Hollywood. Cal. O endereço da outra artista, não podemos fornecer.

JOSE' RIBEIRO, (Barretos) — Sciente sobre o que diz a respeito do Cinema dessa localidade. E' verdade. Com bastante esforço e boa vontade de parte de alguns, o Cinema Brasileiro vae progredindo gradativamente. Sobre o que diz no ultimo topico de sua carta, levâmos ao conhecimento da gerencia. De facto não passa de uma exploração. Vamos providenciar afim de terminarmos com este abuso.

IZAURINHA, (Rio). — Houve equivoco da parte do encarregado da secção de "Cinema para Amadores". Profissional. Sim, ainda precisam. Tamanho: 13x18 ou 18x24. Pode enviar as photographias para esta redacção. Adeusinho, Izaurinha.

MELISSINDE — Sim, eu sou eu mesmo Melissinde. Para outra vez não se esqueça mais de tudo quanto tenha a perguntar, nem perca mais um film brasileiro. Nem que tenha mais livros do que a bibliotheca da Carmen Santos.

E' verdade, eu conheço uma menininha muito alegre, mais intelligente do que estudiosa. Gordinha como Clara Bow... O seu nome é Zelia. S. L. Você tambem conhece ella, não conhece?

GURYA, (Rio). — Cara Guryasinha. Estou passando bem. E você? Aborrecer? Não. Porque? Sim, todas ellas enviam photographias. Gracia: Benedetti Film. Rua Tavares Bastos 153, casa 3. Carmen: Phebo Brasil Film, Cataguazes. E. de Minas. Noemia — pode enviar a/c desta redacção. A Beryllus Film já iniciou a filmagem do seu 1° film. Chama-se Julio Danillo. Adeusinho.

A. CASTRO BANDEIRA, (Rio). — "Sangue Mineiro" já está prompto. Por estes dias deverá chegar a esta capital o director Humberto Mauro com uma copia do film para ser exhibida em sessão privada. 1° — uma pessoa que bastante se tem dedicado ao Cinema Brasileiro. Já tentou ha alguns annos o cinema aqui, mas, foi infeliz e perdeu muito. Neste film ella terá finalmente a sua estréa. 2° — Solteira. 3° — Não. Augusta Leal e Ely Sone.

LYRIO ROXO, (S. Paulo). — Tem paciencia, caro leitor, mas isto é impossivel. Envie a carta a esta redacção que nós faremos chegar ás suas mãos.

ZE' MACACO, (Alagôa Grande) — 1° — Praça Floriano N°7, 2°. s. loja. 2° — Particular, não. Commercial — Antonio Rodrigues. Rua Marechal Floriano N° 7. 3° — Não temos autorisação para fornecer. Pode enviar a carta a/c desta redacção que faremos chegar ás mãos da destinataria.

NOBODY, (Rio). — Agradeço em nome do Gonzaga e da "gang" as felicitações enviadas. E' elle mesmo. Vejo que você foi um dos poucos que comprehenderam o film. Breve será iniciada outra, mas, cousa superior... Continue a dar-nos as suas impressões sobre os films.

BERYLLUS, (Rio). — Ainda acceita, sim. A altura é regular. Se fosse mais alto, haveria mais probabilidades de assumir a responsabilidade de papeis melhores. As suas outras habilidades, servem perfeitamente em determinados casos. Por que não enviou a photographia?

PROCOPIO, (Juiz de Fóra) Mosjukin terminou "Manolescu", para a UFA. O film vae ser exhibido aqui dentro de poucos mezes, segundo nos informou o Programma Urania. Filho; respondemos a todas as cartas e procuramos satisfazer sempre que é possivel, a todos os nossos leitores. As vezes a culpa não é nossa e sim do correio. Respondemos sempre por esta secção.

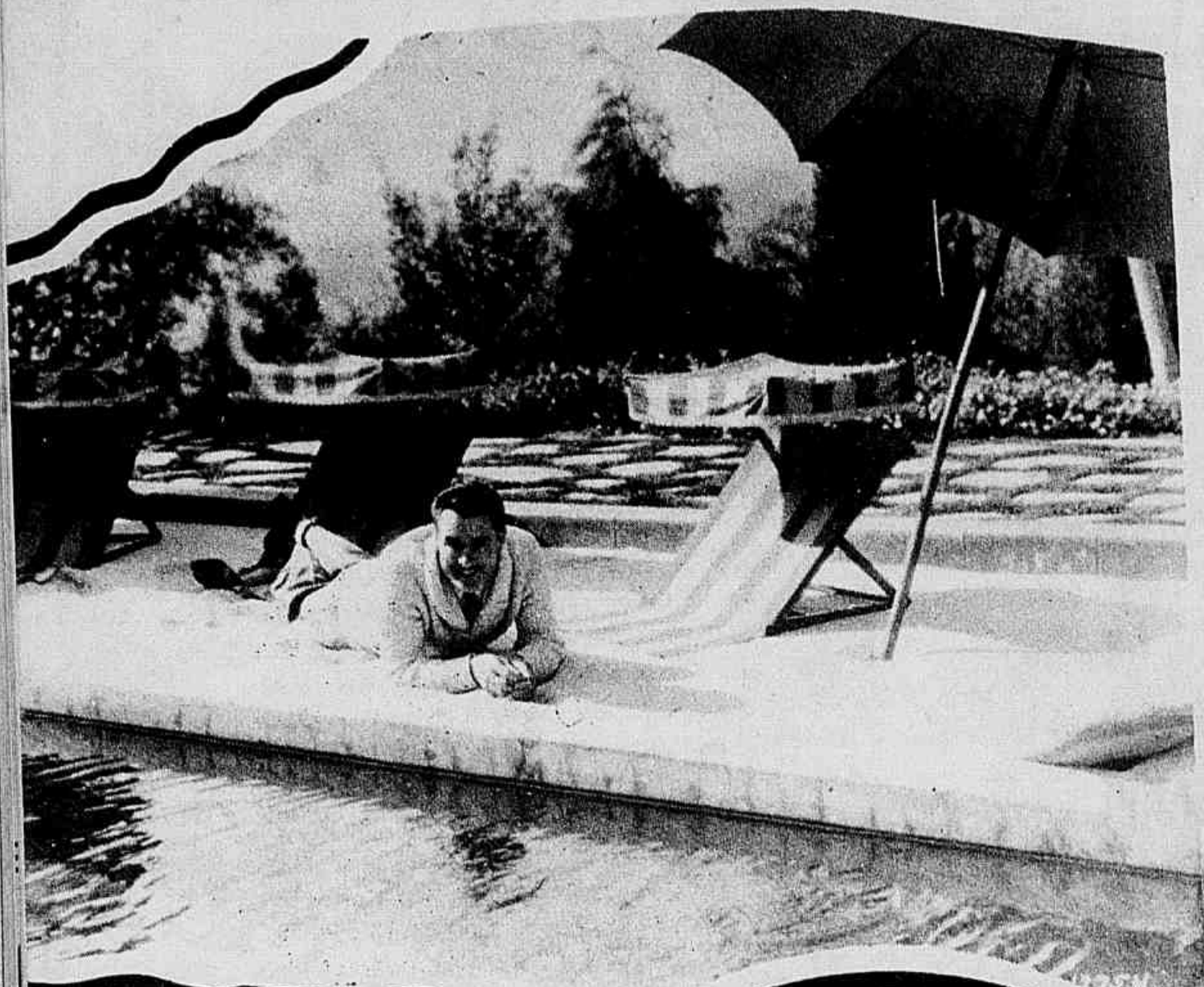
A. D. R., (Rio) — 1° — Não, e é bom que não possua tão cedo. Isso de tragicos talvez seja muito interessante no palco. 2° — Sim, mórmente para quem ambiciona desempenhar papeis principaes. 3° — Já está fundada e já começou a sua filmagem. A estrella é Noemia Nunes. Não diga isto, "Cinearte" já publicou até varias scenas do film. Foi o primeiro mesmo a dar noticias, etc. 4° — Está trabalhando no theatro, em New York. 5° — Muita naturalidade, força de vontade, paciencia e obediencia ás ordens do director.

S. BORGES, (Bom Jesus — Estado do Rio). — Por emquanto ainda não ha uma organização certa e que esteja trabalhando com regularidade. Deixe isto para mais tarde. Mas, não desista. O Cinema Brasileiro precisa de pessoas assim, cheias de coragem, força de vontade e perseverança. 1° — Por emquanto é cedo. Mas, já ha alguns nomes considerados. 2° — Sim, pelo menos nos Estados Unidos. Já seguiu um copia para lá. 3° — E' bem possivel. Escreva para Benedetti Film. Rua Tavares Bastos, 153, casa 3. 4° — Ainda não foi publicado o seu nome.

LORETTA YOUNG, CHESTER MORRIS E DOUGLAS FAIRBANKS JOR. EM "FAST LIFE"

Richard Dix está sendo submettido a uma operação em um hospital de Baltimore.

Acham-se em plena producção no studio da Pathé os seguintes films: "The Amful Truth" o primeiro film falado de Ina Claire; "Big News" em que brilham Robert Armstrong e Carol Lombard; e "Sailor's Holiday" de Alan Hale e Sally Eilers.

Katherine Dale Owen é a namorada de John Gilbert em "Olympia" que Lionel Barrymore dirige para a M. G. M

John Gilbert

O Deus das Bodas devia ter sorrido com ares de felicidade, na hora em que teve de abençoar, pelos sagrados vinculos matrimoniaes, duas creaturas na flôr da idade: John Gilbert, abalizado rei de Hollywood e Ina Claire, famosa rainha da Broadway. John Gilbert, o maior amante da téla contrahiu nupcias com Ina Claire, a maior "comedienne" do theatro. Durou o noivado apenas tres semanas, tempo esse em que se conheceram. O casal de pombinhos fugiu de Hollywood para casar-se em La Vegas, estado de Nevada, na tarde de 8 de Maio do corrente anno.

Dizem que assim o fizeram os noivos porque não tinham paciencia de esperar pelos tres dias que lhes exigia a lei da California, para o preparo da licença...

E por isso, essa noticia revolucionou a gente de Cinema. Quando os *reporters* o interpellaram, John fezlhes essa pergunta": Quem poderia resistil-a?"

Ina, por sua vez, retrucou-lhes: Quem poderia resistil-o?"

Mas Hollywood, que soffreu com essa nova um emocionante abalo, fez mais perguntas ainda, aliás bem interessantes e revestidas de um cunho excepcional. E' que a cinelandia tinha mais vontade que John se casasse do que o resto do mundo. Elle era o mais romantico dos jovens, merecidamente, o mais idolatrado. O amor que elle sentia na téla era differente do que sente ao creado á primeira vista, mas cheio do mais verdadeiro ardor. Tanto no coração amplo de Hollywood como nos corações pequeninos de milhões de mulheres em cada recanto do globo, um sonho roseo se esvae com essa rapida passagem da vida de solteiro do eximio artista.

Havia de facto, em tudo, um pouco de resentimento e de surpreza. E' que o mundo em peso acreditava que só uma mulher era capaz de conquistal-o triumphalmente— Greta Garbo! Somente essa graciosa *estrella* parecia achar-se em condicções de ganhal-o e atal-o aos laços matrimoniaes de Cupido. E assim, por via das duvidas, perguntas e mais perguntas fizeramse em Hollywood. "O que de extraordinario possuia Ina Claire?"

"Quem era ella para conquistar seu favorito filho?" — "Como capturou-o e o afastou das garras encantadoras de Greta Garbo?" — "Qual era o seu se-

Mr. e Mrs. Benjamin Glazier, Juiz Roger Feley, John Gilbert e Ina Claire no dia 8 de Maio...

O amor entre elles vae durar... O mundo já lhes ensinou bastante a dis-

gredó... impre... Joy, a... — "E... nuant... lher?"... vae co...

Ina Claire tem os cabellos côr de ouro, a pelle de uma perfeição de jaspe, e os seus olhos brilham como um luar de verão sobre um corrego solitario...

Estão contentes! Logo se vê que foi após o casamento...

Preferiu Ina Claire

gredó ou o seu methodo de conquista?" — "Que impressão teve Greta?" — "O que fez Leatrice Joy, a segunda esposa de John, quando soube?" — "E, por outro lado, que juizo formou a insinuante joven, de nome Olivia, sua primeira mulher?" — "O amor vae durar?" — "O casamento vae continuar para sempre?"—Mas, antes de tudo

Lar, doce lar... de John Gilbert.

como se portou Ina Claire para conseguil-o?" — Por uma obra do acaso e por multiplas circunstancias, posso assegurar ser eu uma das poucas que entrevistaram Ina Claire. A minha opportunidade se deu ha annos passados, sustentando uma palestrazinha e tanta. Daquelle dia em diante eu já falava com uma infinidade de "estrellas" e encontrava-me com as maiores celebridades, porém, dentre todas ellas, a mais bella, habil, insinuante, agradavel e simples, foi sem duvida Ina Claire, cuja figura esbelta ficou gravada na minha memoria para nunca mais se apagar.

Naturalmente encontrei-me com John Gilbert. E dahi tirei a conclusão de que, se ha neste paraiso terrestre duas pessoas que se gostaram, lutaram mutuamente pela realização feliz do seu ideal, ganharam fama e foram feitas uma para a outra, conheço-as como sendo John e Ina.

(*Termina no fim do num.*)

que se Exhibe No Rio

Odeon

OS PILOTOS DA MORTE — (L'Equipage) — Producção de 1928 — (Prog. Serrador).

Quem viu "Azas" e "A Legião dos Condemnados" não assiste este film até o final. E' inaturavel. A sua historia é forte. Tem uma estructura solida. Fórma situações humanas e extremamente dramaticas. Mas a adaptação é medonha. A direcção de Maurice Tourneur é de principiante. E' um film mal contado, mal dirigido, mal apresentado e mal representado. As scenas aereas estão muito mal filmadas. Não têm nada de sensacionaes. Ha um ou outro trecho bonito. Mas são valores que se deve attribuir ao autor da historia. Nem um só, entretanto, que attinja a belleza espiritual da morte de Barry Norton em "A Legião" ou alcance o grau de sentimento da de Richard Arlen em "Azas". Emfim, si vocês gostam dos films de Al Wilson, podem ver. Claire du Lorez, Jean Dax e Georges Charlia são os interpretes.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

Imperio

A's DUAS HORAS DA MADRUGADA — (Ten O'Clock in the Morning) — Producção de 1929 — (Ag. da Paramount).

Melodrama com varios momentos de suspensão bem acceitaveis. Não foi dirigido com pericia. Mas nota-se uma certa cohesão nas suas sequenias. Não resiste a uma analyse acurada. Agradará em cheio a quem tudo olha perfunctoriamente. Só assim passarão despercebidos todos os seus pontos vulneraveis. Termina vulgarmente, num tribunal, com muitos planos de jurados, advogados, do juiz, da ré e das testemunhas. Edith Roberts e Margaret Livingston emprestam o frescor de sua mocidade a todas as scenas. Ford Sterling e Noah Beery completam o elenco.

Póde ser visto.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

Foi reprisado o film "Os Dois Araras no Mar", sem successo.

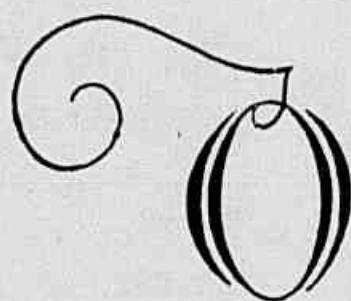
O RAPAZ DO CRAVO — (The Carnation Kid) — Paramount — Producção de 1929.

Uma combinação de velhas situações com um pouco de comedia e um pouco de "bas fond". Douglas Mc. Lean é mais uma vez tomado por quem não é. E as scenas culminantes mostram-no ás voltas com um temeroso bando de larapios e uma perigosa "vampiro". E' tambem velha a maneira do heroe acercar-se da heroina, salvando-lhe o pae e auxiliando-o a ser eleito. Como comedia, embora tenha os seus trechos bons é monotona. Só de quando em quando realiza o seu desideratum. E como melodrama genero "underworld" apresenta sensiveis falhas de coherencia no seu desenrolar. Douglas Mac Lean não sobresáe. Nem mesmo tem o merito de apresentar uma nova Sue Carol. Frances Lee é a sua heroina. Deve continuar nas comédias de dois rolos... Lorraine Eddy é do outro mundo. E Francis Mc Donald toma parte.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

Gloria

SOBRE AS ONDAS — (The Floating College) — Tiffany-Stahl — Producção de 1929 — (Prog. Serrador).

Historia insufficiente. Muito esticada á custa de motivos comicos fracos e velhos. Entretanto, com isso tudo, bem comprehendida em todos os seus aspectos poderia dar mais uma boa comedia, com fundo universitario e um ligeiro romance, tanto mais original quanto o local da acção é um navio-escola. Maltratada por George Crone redundou em uma disputa vulgar de duas irmãs por um homem, entremeiada de "gags" pré-historicos. Não falta nem o atirador de bolinhas nos professores... Sally O'Neil, graciosa como sempre, mostra, comtudo, que muito breve terá que submetter-se á mesma operação a que se prestou. Hale representa mal, veste-se bem e não tem sorte com "cameramen". William Collier é um professor que não ensina nada. Harvey Clark e George Harris fazem rir muito... pouco. Virginia Sale e E. J. Ratcliffe tomam parte.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

LUA DE MEL — (Honeymoon) — M. G. M. — Producção de 1929.

Polly Moran e Harry Gribbon e mais o astro canino "Flash" fazem a gente rir quasi que da primeira á ultima scena. Não a poder de "gags", mas, tão somente, com a sua graça pessoal — Polly e Harry são dois consumados comediantes e o "Flash está tão humanisado ao lado delles e se identifica tão bem com ambos que se torna uma terceira pessoa. E' verdade, ia esquecendo o impagavel Bert Roach. Elle tambem faz das suas. O film em si pouco vale. E' vasio como a cabeça do autor da sua historia. Polly Moran, Harry Gribbon, Bert Roach e o "Flash" merecem parabens por o terem salvo. Emfim, toda comedia tem por objectivo fazer rir, e esta o faz e a valer.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

Pathe-Palacio

A DOUTRINA DO BEM — (The Heart of Maryland) — Warner Brothers — Producção de 1928 — (Prog. Matarazzo).

Vocês não conhecem o romance de Maryland? a famosa heroina "yankee" da Guerra Civil? Pois este film é mais uma versão cinematica dessa pagina sentimental e romantica daquelle conflicto sanguinolento. Francamente, não gostei. Dentro da época em que foi exhibida a versão anterior, a de Catherine Calvert, foi muito superior. Pelo menos tinha o merito de fazer a gente penetrar no espirito da época e sentir realmente a crueldade daquella luta fratricida, a doçura do romance de "Maryland" e as suas amarguras. Esta producção da Warner, mediocremente scenarisada e dirigida com a maior indifferença desta mundo, é quasi uma semsaboria. E' umn narrativa descolorida, sem vida, sem espontaneidade de desenrolar; não desce á detalhes nem synthetiza com intelligencia. E' apenas uma successão de scenas patrioticas em que se vêm muitas figuras historicas, muitos soldados, farto armamento, abundante tiroteio, numerosas trahições, avalanches de "hokum" e nenhuma observação, deficientissima caracterização e pouca logica nos acontecimentos. Nem mesmo as famosas scenas do 'climax", em que "Maryland" se pendura no sino para evitar que dêm o signal de alarma não offerecem a menor emoção.

Dolores Costello só está muito linda. Jason Robards é o heroe do "hokum", Warner Richmond é o typo do villão que faz caretas á heroina, Charles Edward Bull é um "Lincoln" discretissimo e os outros são Helene Costello, Francis Ford, Myrna Loy e Carrol Nye.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

"Porque Paris Fascina" foi "reprisado" no mesmo programma. Não sei por que.

Na semana anterior deram "reprise" de "A Féra do Mar".

Capitolio

GLORIFICANDO A MULHER — (The Goes To War) — Producção de 1929.

A Grande Guerra tem sido tão empregada como "background" no Cinema, que, raro é, hoje o film desse genero que interessa realmente e muito mais raro ainda os que conseguem agradar. Todos os aspectos do sangrento conflicto em todos os "fronts" já foram devassados pelas terriveis "cameras". A tremenda conflagração mundial tem sido apresentada como fundo de admiraveis romances, de pungentes tragedias, como moldura de grandiosos dramas e excitantes melodramas, como motivo de hilariantes comedias de "slapstick", ou sem "slapstick". Todos os corpos de exercito serviram de ambiente para films de todos os generos. Infantaria, cavallaria, artilharia, e aviação, corpo de "tanks", isolada e englobadamente. Todos sem excepção. De ha muito exhauriu-se o immenso repertorio de themas para esse genero. E a vista dos ultimos films de guerra aqui exhibidos todos os "fans" já acreditavam que mais nada de novo veriamos.

Os films de guerra já estavam sendo encarados como uma atroz calamidade. Que era preciso terminar. Eis que se annuncia "Glorificando a Mulher", de Henry King. Eu não receiei mais uma decepção, porque lêra varias criticas "yankees" de quando o film estreou em New York. Sabia mais ou menos que era um film de facto. E não me enganei. Não é um assombro. Mas é um esplendido film de guerra. Differente dos outros. Differente no thema e no tratamento.

E' uma narrativa secca, pesada. A comedia está pouco representada. E' um thema bonito, mas sem originalidade. Versa sobre o papel da mulher na grande carnificina européa. E toma dois exemplares femininos para o defenderem. A heroina é uma orgulhosa mulher de Virginia a quem todos os serviços repugnam. E o scenario magnifico de Fred de Gressac nol-a mostra depois entregue aos mistéres mais modestos. Compenetrada do seu verdadeiro papel. Após duras experiencias no campo da luta. A par desse thema corre um ligeiro "plot" convencional, de um romantismo sem belleza. Nelle é que surdem em toda a sua irritante superfluidade o heroe e o villão, com todos os seus conhecidos caracteristicos moraes e até physico. Mas essa lacuna fica por conta do autor da historia. Rupert Hughes. Bem se nota, em se vendo o film, o trabalho de eliminação de Fred Gressac, e a tarefa insana a que se entregou Henry King para fazer resaltar o thema. Outra fraqueza do film reside na falsidade da situação da heroina ter que substituir o homem amado depois justamente de lhe ter visto toda a hediondez do caracter. Para divertir é uma situação magnifica. Mas para fazer parte de um thema real e ser encaixada num "background tão bem cuidado é imperdoavel.

A guerra que Henry King imprimiu no film é uma guerra temerosa, real, cruenta. Succedem-se na téla os seus horrores. King faz deslizar na téla um cortejo de scenas reaes e sinistras, num desenrolar vagaroso, majestosamen-

te vagaroso. Corpos que cáem em estertores de agonia, trincheiras enlameadas, homens resignados. Desolação, ruinas. Scenas escuras. Atmosphera pesada, sombria.

Tão pesada e sombria que o pobre Al St. John encarregado da nota comica só a muito custo se desvencilha da sua incumbencia. O film apresenta uma guerra tão approximada da verdade, que irrita e opprime. Ha scenas soberbamente reaes. O ataque dos "tanks", por entre um lago de chammas é uma sequencia de um realismo espantoso. E' um dos "climaxes" mais bem sustentados que tenho visto.

Eleanor Boardman faz a heroina. Aliás, o seu é o unico caracter realmente estudado no film. O pouco que King deixa ver do de Alma é o bastante para o inteiro desenvolvimento do thema. Só o de Eleanor tem importancia. Os outros foram deixados de lado não por descuido, mas propositalmente.

Nada significariam para o film. E é um estudo perfeito, irreprehensivel. Sem falhas. Ha scenas maravilhosas. Não quero iniciar um rosario de citações. Basta apenas chamar a attenção para o ataque de "tanks" e para a reacção que se passa no espirito de Eleanor quando percebe que acaba de matar um homem.

Eleanor Boardman tem um desempenho fóra do commum. Superior ao seu trabalho aqui só lhe conheço o que teve em "A Turba". E' um trabalho sincero, em que ha todos os signaes da verdadeira arte de comprehender um director. John Holland e Edmund Burns desapparecem ao seu lado. Al. St. John, Yola D'Avril, Margaret Seddon e Eulalie Jensen tambem contribuem com bôa perfurmances para a belleza deste film.

E' um film digno de Henry King, apesar de suas falhas.

Cotação: 7 pontos. — P. V.

DANUBIO AZUL — (The Blue Danube) — Pathé-De Mille — Producção de 1928 — (Ag. da Paramount).

Uma historia romantica, delicada, encantadora, dessas em que o fidalgo desposa a camponeza contra a vontade de toda a nobreza. E depois vem a guerra para augmentar as difficuldades de ambos; e com a guerra um inimigo traiçoeiro, um corcunda temivel, apaixonado deixado á beira do caminho. Surge ainda mais uma vez a situação em que a amorosa é compellida a abandonar o heroe á instancia do pae delle, afim de que se não pollua a sua brilhante carreira. Mas no fim tudo se resolve a contento de todos. Os heroes estão firmes no final... Isso assim parece muito bonito. Realmente, o film é bonito. Pinturescamente é até maravilhoso. Os locaes em que decorrem as suas scenas são de uma belleza entontecedora. Vê-se que foram escolhidos com aprimorado gosto e magnificamente enquadrados pela "camera". E' tão bonito sob esse ponto de vista, foi tão bem cuidado por este lado que o outro foi esquecido. O seu thema amoroso soprado suavemente por um romance tão encantador é quasi todo narrado nos titulos falados e nos subtitulos. O seu scenario, está crivado de lacunas. E' uma pena. O director Paul Sloane preoccupou-se demasiadamente com a belleza da moldura. Esqueceu o thema. Não quiz ter o incommodo de melhorar o scenario. Exaltou a moldura; despresou a téla...

Leatrice Joy é uma criaturinha divinal. A gente sabe que ella já foi casada com John Gilbert e que não é muito joven. Encanta "malgré tout..." Nils Asther é o phototypo do heroe romantico. Elle é o verdadeiro principe encantador do Cinema. Joseph Schildkraut, mettido numa difficil caracterização physica, tem um bom trabalho.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

MELODIA DO AMOR — (The Lady of the Pavements) — United Artists — (Producção de 1929).

Griffith entrou em decadencia. Em decadencia vertiginosa. Emfim, póde ser que encontre a sua taboa de salvação, como muitos outros, nos films falados. Mas por emquanto é incontestavel a decadencia do velho mestre. O seu talento é talvez a primeira victima da decrepitude que se lhe avisinha...

Si o outr'ora grande director estivesse ainda de posse de todas as suas antigas faculdades cinematicas começaria por não escolher a historia que escolheu. E' uma trama que quasi não tem interesse. E' um mixto de romance e melodrama; mas, afinal, não é nem uma nem outra cousa. Nota-se apenas na sua construcção o mechanismo falso empregado para a levar até o fim: E' uma historia mal construida por sobre caracteres falsos e conhecidos e á custa de situações antiguissimas, já de ha muito allijadas dos archivos dos scenaristas que constróem historia sem inspiração. Posso designal-a assim, por exemplo: "Ex-noiva que por vingança contracta uma mulher das suas para se fazer amar pelo heroe. "Ficha n. 9". Creio que não ha nada de mais convencional. Pois bem, não contente com isso Griffith e Sam Taylor, que foi quem a scenarizou, seguiram as mesmas trilhas já seguidas em centenas de casos identicos e no final fecharam á acção toda á martello, mesmo á custa do sacrificio da psychologia das personagens principaes e da logica dos factos. E tudo ainda temperado com uma boa dóse de "hokum".

O scenario tem a qualidade de deixar a gente ir advinhando tudo com apreciavel antecedencia... Está cheio de falhas. Narra apenas factos desinteressantes, e sem muita logica. Não sae da superficie do que conta. E a gente vê o film, apenas... A gente vê as emoções que produz. Não as sente, embora tenha sido o film dirigido por Griffith, o homem que acha que o Cinema deve fazer com que o publico "sinta" as emoções que produz...

O periodo em que se passa o film é o do segundo imperio francez. O ambiente está mais ou menos bem observado. Mas aquellas dansas tão apertadinhas e aquelle signal luminoso do "cabaret" de Montmartre desconcertam... O film está montado com luxo extraordinario. A sua photographia é de primeira ordem. Os loucos movimentos de "camera" nada significam. Griffith quiz mostrar que nessa cousa de movimentar "cameras" elle é tambem um bicho...

Emfim, para que alguma cousa reste do film: é um espectaculo para os olhos, principalmente pela presença de Lupe Velez.

Lupe é simplesmente maravilhosa. E' formosissima, os seus olhos despedem faiscas de seducção, a sua boca é um perfeito symbolo de sensualismo, o seu sorriso envenena; é viva, de uma vivacidade louca, delirante. Mas não tem personalidade. Pelo menos aqui ella não a revela. Póde ser que em futuros trabalhos consiga mostrar um pouco da sua alma. Desta vez ainda a gente sente que o seu trabalho todo é o reflexo do trabalho do director. Os seus gestos não têm espontaneidade, o seu sorriso é representado, os seus movimentos são mechanicos. Ella canta tres vezes. Mas o Capitolio ainda não tem as suas installações sonoras terminadas... De modo que o que eu ouvi foi um disco detestavel e completamente em desharmonia com o film. William Boyd é o seu heroe. Sem opportunidade. Estragado mesmo. E' uma pena. Jetta Goudal é a ameaça que pesa sobre os heroes. A mulherzinha exquisita! A gente não sabe si gosa da sua exquisitice ou si não a toléra... George Fawcett tem um bom trabalho. Albert Conti e Henry Armetta têm tambem dois bons desempenhos.

Os letreiros do film são infames. E' uma salgalhada infernal, que ninguem entende. E não condizem com a acção.

Si vocês quizerem deslumbrar-se com a belleza de Lupe Velez vão ver. Mas não esperem ver qualquer cousa de interessante de D. W. Griffith. Eu creio mesmo que elle nunca mais as fará, dentro do Cinema Silencioso.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

No fim do film, depois do letreiro "Fim", apparece na téla um annuncio em que se lê que os discos taes e taes se encontram á venda "neste Cinema". Sem commentarios...

LEATRICE JOY

CENTRAL

O PRIMEIRO NAMORADO — (Sweet Rosie O'Grady) — Producção de 1927 — Columbia — (Prog. Matarazzo).

E' sina dos judeus de New York. Um bello dia encontram á porta de casa um cestinho e dentro delle uma engeitadinha. E é sina tambem dessa menina, feita mulher, encontrar um bello rapaz que é rico, mas finge que não tem nada de seu. E um dia ella vae a casa delle e descobre tudo. Um dia de festa. Humilhamna, ridicularizam-na; ella despreza-o e procura educar-se. Não é isso uma sublimidade de "hokum"? E', e mais alguma cousa... Mas não incommoda. E' uma mistura bem combinada com uma rivalidade de judeus e irlandezes. E tudo acaba bem como sempre. Frank Strayer não é um máo director. Cullen Landis e Shirley Mason são bem sympathicos. Otto Lederer, Duane Thompson e Helen Dunbar compõem o resto do elenco.

Póde ser visto.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

Outros Cinemas

QUANDO OS SONHOS SE REALIZAM — (When Dreams Come True) — Rayart — Producção de E. D. C.

Uma producção fraca. Historia conhecida e de pouca importancia. Um "scenario" melhor e outro director, fariam do argumento, apesar de fraco, uma producção mais acceitavel. Duke Worne, não é o director para argumentos como o deste film.

Helene Costello que tem sido admirada em tantos outros films, apparece neste como se fosse uma artista principiante. Ernest Hilliard, George Periolat e Emett King, tomam parte. Claire Mac. Dowell, como sempre, muito bem. Rex Lease, apresenta um trabalho commum. Tem-se visto trabalhos seus superiores. Um film commum...

Cotação: 3 pontos.

Só Depende de Você..

(FIM)

feitamente á uma determinada atmosphera. E desde que conheceis o genero de vida que desejaes, porque não vos apresentareis aos olhos alheios revestida da personalidade convincente com essa vida?

Foi isso justamente, por exemplo, o que aconteceu com Vilma Banky, quando ella chegou aos Estados Unidos. Vilma é, sem duvida, uma dessas creaturas nascidas para o bello, para o luxo. Creou-se para ella um ambiente de belleza em todos os sentidos. O seu quarto de dormir foi o que de mais attrahente se podia crear. Ella sahia do leito pela manhã para o banho perfumado, e envolvia-se em rico "negligé" para tomar o seu café na sala mais encantadora que se póde imaginar para ella. Nada foi poupado para envolvel-a num ambiente apropriado, para acostumal-a a considerar o bello como uma coisa de direito seu. Vestia ricas sedas, rodava em automoveis de luxo e servia-se de fino "menu". Teve um quadro de vida de prima donna e integrou-se nelle; e o publico habituou-se a ver nella uma pessoa cuja vida não continha nada que fosse sordido nem vulgar.

"Mas, observareis logo, não sou rica bastante para me permittir taes coisas. Sou obrigada a levantar-me cedo e correr para o trabalho, donde só volto á tarde a correr para o jantar".

Muito bem. Então levantae-vos um pouco mais cedo, de sorte que não tenhaes necessidade de começar o vosso dia a correr, e para que possaes, assim, dar á vossa toilette, á vossa primeira refeição matinal o tempo e os cuidados requeridos. Um banho perfumado com saes, algumas flores na mesa, uma porcellana graciosa, são coisas ao alcance de todo mundo e que concorrem para o embellezamento da vida.

Si sois homem e gostaes de lindas gravatas e roupas bem talhadas, é porque taes coisas dizem com vosso caracter; então, sem duvida os vossos films predilectos são os de William Haines. Mas talvez estejaes seguindo esse methodo por lhe terem dito ser elle o melhor, quando na realidade pertenceis ao typo amigo do bom livro e do canto socegado, que aprecia Ronald Colman. Si esse é o caso, não encontraes a devida satisfação na vossa carreira e deveis mudar completamente de tactica, si desejaes sentir-vos feliz. Vá, pois, aos films de Colman, não como divertimento mas como instrucção. Observe as suas attitudes, o seu modo de vestir-se e aprendereis uma porção de coisas.

Joan Crawford será o modelo para aquellas de gostos modernos, de alegria scintillante, mas não amigas de festanças e agitações; para os espiritos exuberantes de vitalidade, que só se sentem bem no movimento, na agitação, indifferentes á opinião alheia. Lupe Velez é o padrão.

Si apreciaes o prazer das bellas reuniões, mas não barulhosa, si sois amiga do lar, por mais tranquillo que seja; si fordes uma creatura dotada de um agudo espirito humoristico e de delicadeza subtil, Corinne Griffith é o vosso modelo.

Podereis dizer que tudo isso que vem sendo dito até aqui é puro "non sense", mas é que ignoraes por certo as subtilezas da psychologia humana.

Inez Sebastian, chronista cienmatographica de quem tomamos estas observações, affirma ter conhecido uma joven dactylographa, bonita, aliás, que não vivia contente com a sua vida. Fôra sempre pobre e antes de ir para Nova York vivera numa casinha humilde de insipida villazinha da provincia. A sua grande ambição era ser uma dama de distincção. Durante mezes seguidos ella poupava no dinheiro do seu almoço e uma vez por semana ia tomar chá num restaurante ou hotel elegante. Sentava-se discretamente a um canto e observava as mulheres das mesas visinhas. Notou assim como ellas se vestiam, como falava e se comportavam. Ia repetidamente ao Cinema ver Florence Vidor na téla. Aprendeu a pentear os seus cabellos para traz, a usar do "rouge" com discreção nos labios e não usal-o absolutamente nas faces: aprendeu que, no caso de duvida, deve-se sempre usar um vestido preto e que é melhor não trazer joia alguma do que usar imitações. Procurou um logar de secretaria do presidente de um banco. Este era um gentleman e gostava de se ver cercado de mulheres distinctas. Obteve o logar, mas não o conservou muito tempo, porque casou-se com o banqueiro.

Não julgueis que vos estou aconselhando a imitardes as estrellas da vossa escolha. Isso seria perfeitamente estupido. Sobretudo deveis preservar a vossa originalidade. Possuis sem duvida certos gostos, certas preferencias, que constituem parte essencial da vossa personalidade. Deveis expressal-os na justa fórma.

Ninguem poderá copiar subservientemente esse ou aquelle modelo e esperar conservar a sua propria individualidade. O que se quer dizer é que cada um deve escolher o "canal" em que deseja que a sua vida flúa, e que as estrellas, que se escolham, sejam como que as boias luminosas desse canal. Isso está longe da imitação, que seria um absurdo aconselhar.

CLARA BOW É PERIGOSA?

(FIM)

"Tive sempre a cara redonda, desde creança, diz Clara, passando a mão sob o queixo e alisando a dobra de carne que ali se nota com tendencia a augmentar, e é preciso fazer alguma coisa nesse sentido. Farei uso das massagens, porque não creio nas virtudes da dieta. Confesso que fiquei apavorada vendo-me em algumas scenas do meu ultimo film. Entretanto não sou o que se póde chamar gorda. Tenho apenas um pouco de gordura aqui (e apontou debaixo do queixo) e aqui (e levou a mão ao peito).

Mas deixando os tecidos adiposos de lado, eu pedi a Clara Bow que me explicasse porque motivo ella era geralmente considerada uma creatura de temperamento impetuoso, excessiva.

Clara Bow ficou um momento pensativa, de olhar vago e falou depois: "Vou lhe dar a minha opinião, si é que me posso fazer comprehender com clareza".

Respirou profundamente e proseguiu: "Tive uma infancia muito infeliz. Nunca conheci outra coisa sinão a pobreza. O meu ideal era ser uma rapariga contente, cheia de vida, deslumbrante — uma dessas creaturinhas que os homens admiram e procuram.

"Quando se me offereceu a primeira opportunidade de desempenhar esse papel, puz-me inconscientemente a representar o meu ideal. Fazia todos os gestos, adoptava todas as attitudes que eu attribuia á personagem da minha imaginação, mas fazia tal uso na vida corrente e intima. Surprehendentemente, a minha infantilidade era bem acolhida e o publico mostrou a sua sympathia pela creança que eu era.

Hoje em dia as mulheres de mais idade vêem em mim uma especie de filha peralta, e o mesmo acontece com os homens um tanto avançados em annos. As moças olham-me como a visão dos seus proprios romances, e para os rapazes eu sou a rapariga cuja companhia lhes seria grata.

"Como vê, o meu ideal conquistou-me logo um publico".

Clara olhou-me para ver si eu acceitara a sua explicação, e, notando que eu estava attento, continuou: "Eu não sou absolutamente a mulher que me apresento na téla — o meu ideal.

Esse existe apenas na minha imaginação. Não creio que volte a encarnal-a de novo, a não ser que me obriguem. O que eu desejo são os papeis *a caracter* — qualquer coisa de parecido com o que fiz em "Ladies of the Mob", por exemplo".

Muitas artistas têm declarado que poderiam fazer tanto quanto Clara, mas eu tenho as minhas duvidas. Uma ou duas tidas na conta de "coquettes" tentaram a empresa, mas resultaram mais ou menos um fracasso.

Clara meditou um pouco sobre esse ponto, ao ouvir esta minha observação e, depois falou:

Já outras pessoas me falaram disso. Porque razão, indagam ellas, que fulana ou sicrana, mais bonitas que eu, com melhor apparencia, fazem na téla uma pobre figura e não logram impor-se ao sabor da platéa como eu?

"Não poderei dizer porque é que outras falham. Só sei dizer do que faço. A "coquette" do meu ideal é apenas uma encarnação de téla; eu não sou isso. Retrato-a apenas, e procedo e sinto como sei que ella procederia e sentiria.

"A minha "screen girl" não é nunca uma creatura vulgar. Sempre que começo uma daquellas scenas em trajes menores ou que me mostro sem nada sobre o corpo, faço-o como o faria uma rapariga desmiolada. A camara revela sempre a nossa intenção, e o publico percebe que não estou apenas procurando mostrar-me vulgar. Partilha a situação divertida commigo e ri tambem. Quando uma artista é realmente vulgar deante da camara, torna-se horrenda.

"Ella perde o seu publico, porque ninguem gosta da vulgaridade intencional".

E Clara continua de maneira convincente nesses propositos, e eu não lhe occultei a surpreza que me causava o seu philosophar.

Numa recente viagem ao Leste, ella visitou a sua cidade natal, Brooklyn, e deu ali um espectaculo pessoal. De volta, o trem parou de manhã cedo, numa certa cidade, e Clara que dormia, acordou com o vozerio de pessoas que reclamavam photographias suas.

"Eu dispunha apenas de uma duzia de retratos, diz ella, e eu os atirei pela janella, sem me mostrar, pois ainda me achava no leito. Depois, espiando por uma fresta, vi Clara Bow sendo picada aos pedaços".

Ao retirar-me da vivenda de Clara, eu trazia commigo a convicção de poder affirmar da maneira mais cathegorica e incontestavel que a mulher da téla — o ideal de Clara Bow — é uma coisa e outra coisa é Miss Bow na vida privada. Como Lucrecia Borgia a menina Bow foi victima das circumstancias.

E mais: para provar que ella é uma encantadora pessoa, isenta de qualquer "pose" — para demonstrar de uma vez por todas, que ella é differente do que a lenda popular a criou — resta-me apenas dizer que gosto della.

OLYMPIO GUILHERME E A SUA "FOME"... DE REACÇÃO.

(FIM)

A Associação Protectora dos Animaes

Para cumprir com a promessa preciso contar mais uma historia. A terceira. E escolho a mesma sequencia dos cachorros em Broadway, para não me fazer demasiado longo.

Estava, como já expliquei, vendendo "Peknins" e trabalhando com todas as cameras cuidadosamente escondidas. O director pedira-me uma scena commovente — onde eu, torturado pela fome, offerecia os cãesinhos á venda.

E a scena começou. Eu sobraçava dois cachorrinhos, tendo no bolso do paletó um *Terrier* de duas semanas apenas. E já a scena caminhava pela metade quando se acerca de mim uma senhora de aspecto riquissimo.

Immediatamente offereci-lhe os cães. A mulher tomou uma attitude assustadora. Aprumou-se toda e como que atacada subitamente de um ataque nervoso exigia que eu levasse os cães para a sombra. Pois não vê que os pobresinhos morrem nesse sol abrasador, oh! bruto? Não sabe que cachorro tambem precisa de sombra? Ah! não responde? Não quer fazer caso? Pois fique sabendo: eu cá pertenço á Associação Protectora dos Animaes — e commigo você perde!

E vermelha de colera, com uma veia roxa quasi a rebentar no meio da testa suada — a caridosa matrona botou a perder a scena inteira!

Fui para a sombra com os cachorrinhos, sim, e dei por terminado o dia porque estava pela garganta com vêr tanta caridade botando a perder a minha producção cinematographica...

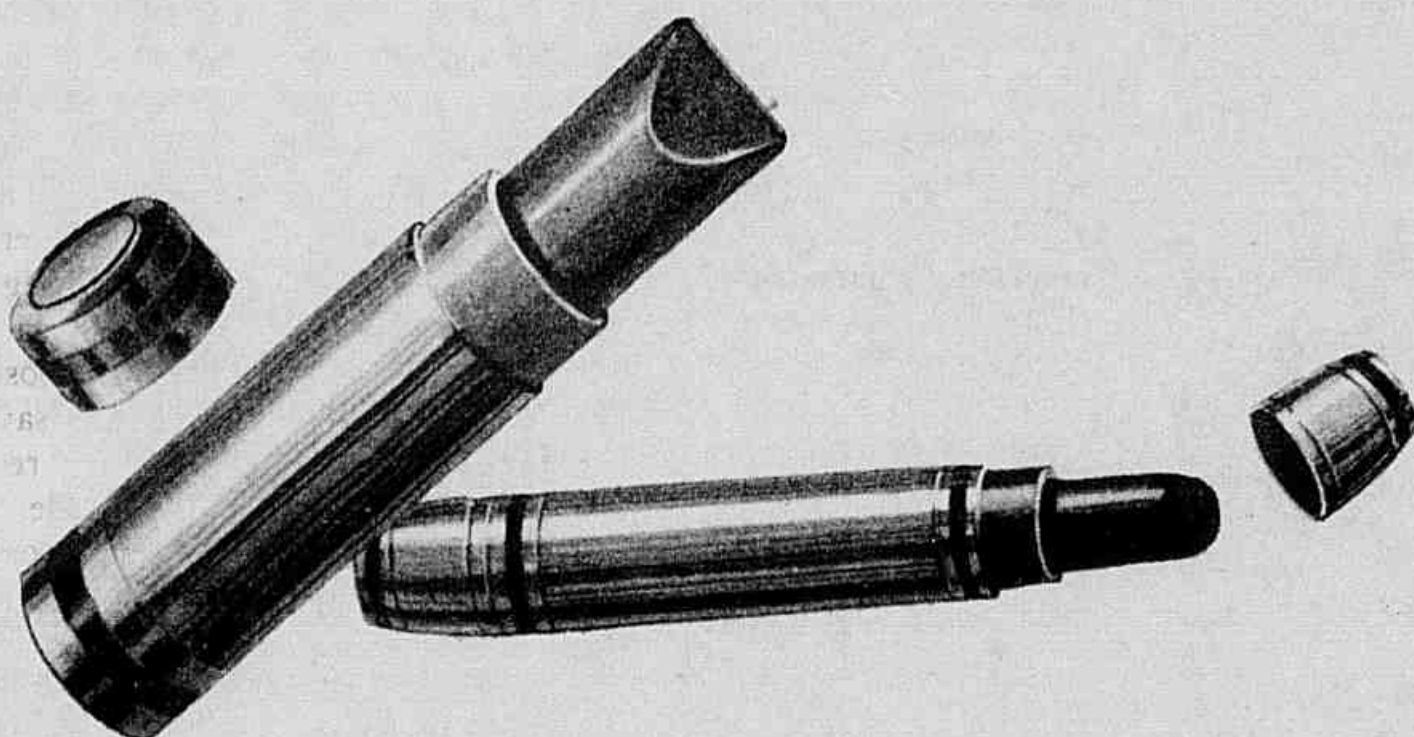
OLYMPIO GUILHERME

(N. R. — As photographias que illustram esta pagina são ampliações do film de Olympio Guilherme).

os pós de arroz, pastels e rouges de

COTY

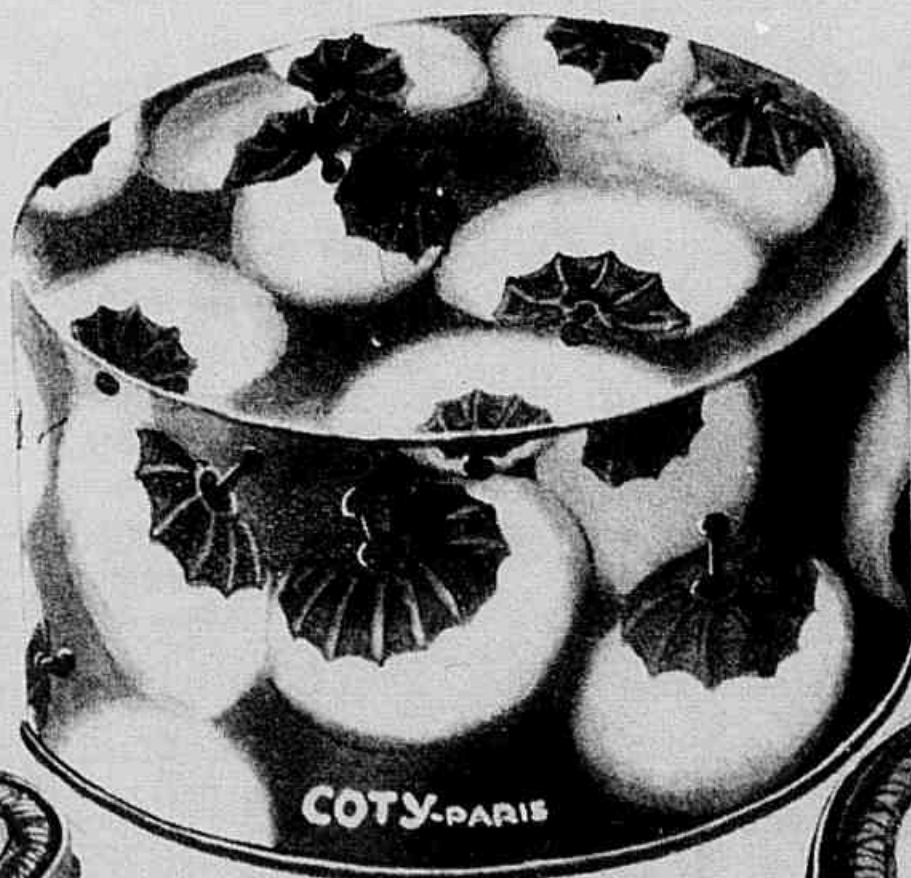
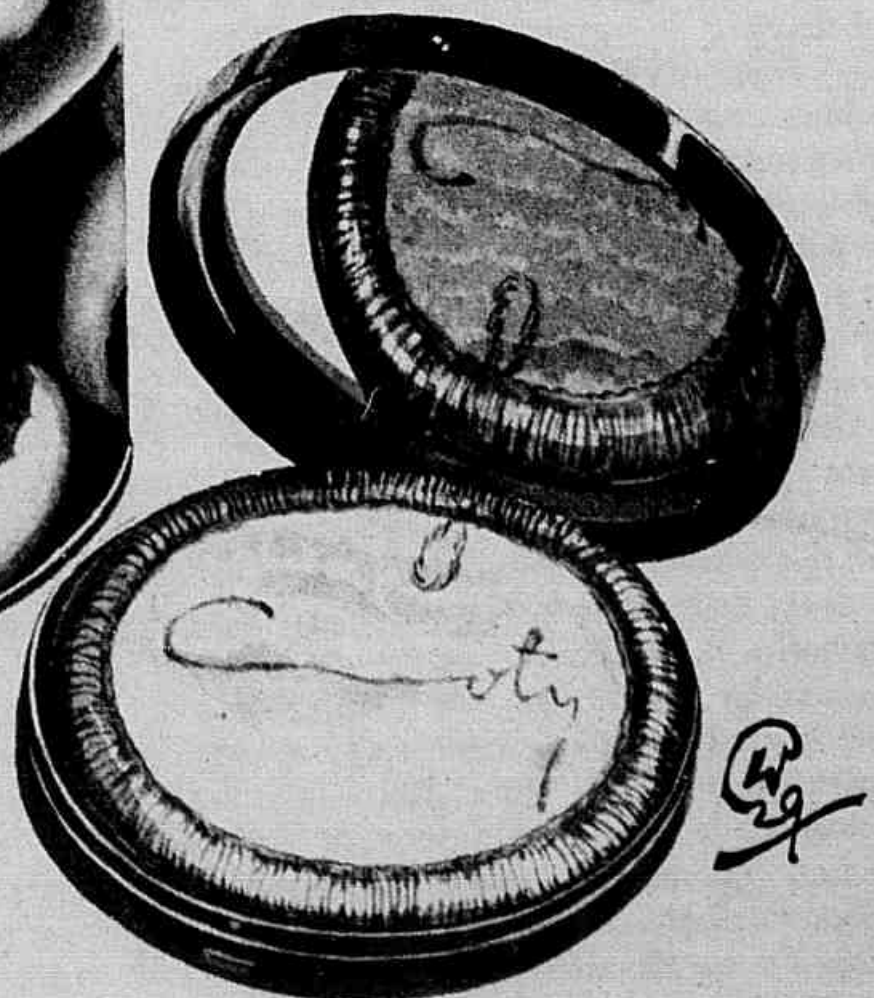
dão ainda maior encanto aos mais lindos rostos; protegem a belleza e a saude da cútis.

Rouge "Olympic" em estojo dourado e esmaltado
Cada estojo completo. 7$500
Cada recambio...... 3$000
Preços em Rio e S. Paulo

Rouge " Origan " em estojo dourado e esmaltado
Cada estojo completo. 6$000
Preços em Rio e S. Paulo

Caixa dupla (pó compacto e pastel)
Caixa completa "platina" .... 14$000
Cada caixa completa, chapeada a ouro.. 28$000
Cada caixa completa com um rouge "Olympic", em estojo de couro..... 28$000
Cada recambio de compacto e de pastel .... 2$800
Preços em Rio e S. Paulo

Compacto em caixa "platina"
Cada caixa completa em bolsa de camurça com mais um sobresalente .... 10$000
Cada recambio ...... 2$800
Preços em Rio e S. Paulo

Compacto em caixa com arminhos
Cada caixa completa. 5$000
Cada recambio ..... 3$000
Preços em Rio e S. Paulo

Pastel em caixa estylo chinez.
Grande modelo
Cada caixa completa. 6$000
Cada recambio...... 3$000
Pequeno modelo
Cada caixa completa. 5$000
Cada recambio...... 2$800
Preços em Rio e S. Paulo

O famoso pó Coty
um tom para cada têz
em todos os perfumes.

AGENCIA GERAL NO BRASIL
19, Rua Riachuelo
RIO DE JANEIRO

Pelle Vermelha

(FIM)

Walton, cujas maneiras autoritarias e rudes o revoltaram, logo ao primeiro momento.

As primeiras pessoas com quem "Pé Ligeiro" travou conhecimento foram uma joven India, por nome "Flor de Trigo" e Jim, um rapaz que lhe haviam destinado por monitor, um e outro da tribu dos Acomas de Pueblo, com quem os Navajos andavam em lutas desde muitos e muitos seculos. Essa antipathia não deixou "Pé Ligeiro" de a manifestar desde logo, repellindo a camaradagem da menina e accommettendo Jim, que procurava subjugal-o, com toda a força dos seus pequeninos braços. Mas Walton logo interveio:

— Não quero brigas aqui! Se as tribus de vocês andam em guerra, façam a guerra lá fóra! Aqui dentro, somos todos tão só Americanos!

"Pé Ligeiro" achava porém que não devia pensar assim, e quando, momentos depois, enfileirado com os outros educandos no terreno de exercicios, lhe mandaram fazer continencia á bandeira do Tio Sam, elle se recusou a tal, exclamando com vehemencia:

— Eu sou Navajo!

— Pois se te recusas a cumprir o que te ordeno, serás chicoteado! — ameaçou Walton.

Judith, que estava de casamento ajustado com Walton, supplicou-lhe que usasse de tolerancia com o pequenino Indio, mas sem lhe dar ouvidos, castigou o preceptor cruelmente a criança, conforme promettera. Humilhado, abatido em seu orgulho, "Pé Ligeiro" voltou ás fileiras dos collegiaes, e finalmente, com relutancia embora, levou a mão á fronte, saudando as Estrellas e Listás.

Dado o signal de debandar logo depois, rodearam as demais crianças o filho de Notani, prorompendo em gritos de "Do-Atin!", "Do-Atin!" ("Chicoteado! Chicoteado!") a mais opprobriosa alcunha que se podia dar a um Indio.

Coberto de vergonha, "Pé Ligeiro" afastou-se e foi sentar num tronco de arvore, a cabeça enterrada nas mãos, as lagrimas à jorrar em borbotões. Minutos depois, abatido como estava, pareceu-lhe porém ouvir soar passos a seu lado. Era "Flor de Trigo"' a indiasinha de Pueblo, que timidamente se acercava delle, e lhe offerecia... um doce! Os olhos do pequeno demoraram-se um momento nas pequeninas mãos emlambuzadas, para logo depois se fixarem naquelles grandes castanhos, de onde pareciam irradiar a bondade e a sympathia. E as duas crianças de tribus inimigas ali ficaram por muito tempo a se entreolharem, quasi sorrindo, na primeira expansão da sua singela e espontanea amizade.

Essa amizade, com o rolar dos annos, veio a transformar-se em amor. Os amores de Judith e Walton tiveram porém termo naquelle memoravel dia.

— Foste cruel em demasia para com aquelle pobre menino, e fizeste que lhe puzessem uma alcunha humilhante que o perseguirá por toda a vida! — disse Judith ao preceptor deshumano. — Fica portanto nullo o nosso compromisso até o dia em que vieres a mim e reconheceres o mal que praticaste!

* * *

Dez annos depois, a educação fizera de "Pé Ligeiro" e "Flor de Trigo" dois legitimos Americanos que só pela côr da sua pelle se distinguiam dos seus demais companheiros de estudos. Pelo modo brilhante por que concluira os seus preparatorios, "Pé Ligeiro" grangeara matricula gratuita na Universidade de Thorpe, onde a menina desde logo se empregou como stenographa, para não se separar delle. Entre os athletas da universidade, era agora figura de realce o joven Indio que passou a ser o idolo das multidões locaes quando no concurso athletico do anno, ganhou a corrida pedestre de cinco milhas, deixando em segundo plano a universidade adversaria. Nessa noite, convidado pela primeira vez para uma das festas sociaes do collegio, "Pé Ligeiro" foi em busca de "Flor de Trigo" para a levar á festa, mas referiu-lhe ella ter recebido um telegramma que a obrigava a partir sem mais demora: sua mãe estava gravemente doente. Confrangido pela noticia, quiz "Pé Ligeiro" acompanhal-a, mas nisso não concordou a moça. E assim, depois de a levar ao trem, seguiu o rapaz para á festa, sem a menor disposição para divertir-se.

Chegando tarde, logo percebeu que os estudantes haviam bebido demais nas horas precedentes. Os pares passavam em rodopio, as raparigas quasi-nuas apertadas ao peito de rapazolas esgrouviados, desmandados em gestos e palavras. Num estrado, um grupo de negros suarentos dava uma interpretação frenetica aos fox-trots, aos charlestons mais em voga. E o joven Indio que pela primeira vez assistia a uma festa de brancos, recordava as palavras de seu pae, aconselhando-o a que não os imitasse!

Ao começar uma nova dansa, uma lourinha azougada achegou-se a elle, semi-ebria, para obrigal-o a dansar. "Pé Ligeiro", não conhecendo embora os passos de dansa dos civilisados, deixou-se arrastar desageitadamente pela rapariga que, finalmente, considerando a tarefa excessiva, desistiu de continuar:

— Pois já que não sabes dansar á minha moda, eu... eu dansarei á tua!...

E a lourinha traçou em passos caricaturaes, grotescos, um vago arremedo da dansa india, acompanhada de gritos que pretendiam ser selvagens. Finalmente, ella se agarrou de novo ao mancebo, para que elle a secundasse.

Esse episodio, de que tão innocentemente participara o Navajo, despertou os ciumes de Tom, um dos rapazes presentes, que lhe arrebatou a moça dos braços. E logo depois, cobardemente aggredido pelos da turma de Tom, foi "Pé Ligeiro" atirado ao chão, desacordado. A um dos estudantes que, tomado de remorsos, acudiu depois a consolal-o, "Pé Ligeiro" atalhou porém annunciando-lhe:

— Voltarei o mais depressa que possa para junto da minha gente! Fui um louco em me querer juntar a vocês tornarei para junto daquelles a quem pertenço, orgulhoso de ser um Indio, como elles!

"Flor de Trigo" chegara a esse tempo á Cidade do Céo, em Akoma, onde num alto planalto, viviam os seus a coberto dos ataques dos Navajos, e ahi averiguara que o telegramma recebido fôra tão só um estratagema para a afastar de junto de "Pé Ligeiro", objecto do odio incontido dos homens da sua tribu. Assim se encontrou *Flor de Trigo* prisioneira entre os seus, uma vez que os caminhos por onde ella poderia fugir estavam fortemente guardados por sentinellas e não lhe offereciam esperança. Em pouco tempo, despojada do vestuario dos brancos, era apenas uma India como as demais, obrigada, por castigo, aos trabalhos mais penosos que se lhe podiam impor.

"Pé Ligeiro" voltara ao seio dos seus, cheio dos ideaes de um espirito esclarecido, resolvido a acabar com as praticas supersticiosas da tribu, a ensinar aos seus irmãos de sangue os methodos adeantados do homens Brancos que elle aprendera nas escolas. Mas as idéas, como as roupas, com que voltara "Pé Ligeiro", só lhe attrahiram o escarneo e o desprezo dos Navajos que a pouco e pouco se afastaram delle. Só Yina, a sua velha avó, o recebeu com o affecto de sempre, aconselhando-o porém a que reconquistasse a sympathia de Notani, pae e chefe, despojando-se da roupa que trouxera e vestindo o traje com que, muitos annos antes, se vestira seu pae para a ceremonia do seu casamento. "Pé Ligeiro" boamente accedeu a esse conselho, mas nem elle operou o esperado milagre. De todo o modo, porém, as superstições, as feitiçarias, as crendices dos Navajos, não podiam conciliar-se com o espirito illustrado do mancebo. E não tardou muito que seu pae, interprete da hostilidade geral, o expulsasse definitivamente da tribu.

— Do-Atin! — disse-lhe Notani, recordando-lhe a alcunha humilhante que lhe viera dos brancos — Desapparece de Cheelan e que nunca mais eu torne a ver o teu rosto de trahidor!

Semanas a fio, "Pé Ligeiro", descoroçoado, desilludido, vagueou pelo deserto. Jim Navajo o Mercador, unico amigo que elle deixara na tribu, apparecia de vez em quando, a trazer-lhe comestiveis. Certa manhã, porém, trouxe-lhe elle uma carta que andava em seu bolso ha algumas semanas. Era de "Flor de Trigo", annunciando que a iam obrigar a desposar Jim "Lingua de Terra", a quem ella odiava, mas pedindo-lhe que não tentasse salval-a, pois que os homens de Acoma o trucidariam infallivelmente. Essa ponderação não deteve "Pé Ligeiro" que dahi a dias alcançava o planalto onde estava prisioneira a sua amada. Por felicidade, poude elle galgar sem entrave as escarpadas encostas que davam accesso á Cidade do Céo, e avançando por ella, avistou por fim "Flor de Trigo" entre outras mulheres. Approximando-se da picada, chamou-a baixinho, e momentos depois, estavam abraçados os dois jovens indios das tribus inimigas. Nesse instante, enlevados um no outro, beijando-se soffregamente, esqueceram elles a dor da separação, a saudade que os havia consumido, as crueldades com que os haviam martyrisado injustamente!

Mas Kito, o irmão de "Flor de Trigo", avistara-os de longe e correra a avisar seu pae. "Pé Ligeiro" ainda tentou fugir com a rapariga, mas em breve centenas de Acomas, desvairados de colera, os perseguiam e cercavam. Um e outro cahiam por fim em poder dos seus perseguidores.

— Atirem-no ao precipicio!—exclamavam, possessos, os Acomas. Mas o perigo imminente da morte como que mais estimulou a indomita coragem do mancebo, e num relance, libertando-se dos seus detentores, elle se atirou por invios caminhos que só elle conhecia, em breve deixando a distancia os seus perseguidores.

Alquebrado, faminto, desalentado, "Pé Ligeiro" houve porém que reconhecer que estava perdido. A' beira de um arroio que serpeava entre a areia do deserto, requeimada pelo sol, mergulhou os labios nagua, mas sentiu nesta um sabor pungente e repulsivo. Parecia que um liquido visgoso e negro se misturava á lympha que brotava da terra. E então elle comprehendeu: o desgraçado que elle era, escorraçado, banido pelos seus, havia sem querer posto a mão sobre a Fortuna. Aquelle liquido negro era oleo, era "ouro negro" que o poderia tornar millionario amanhã.

Já se preparava elle para ir a Cheelan registrar a sua concessão quando avistou Jim o Mercador acompanhando dois brancos, empenhados tambem na descoberta do oleo. Agradou-lhes a concessão de "Pé Ligeiro" e na luta que se seguiu pela disputa daquelle thesouro da terra, sorriu a victoria aos aventureiros que logo abalaram para Cheelan, emquanto prostrado ao chão, o valente filho de Notani se estorcia em dores. Depressa, porém, voltando a si, raciocinou elle que a sua unica salvação estava em chegar a Cheelan antes dos usurpadores. A esse tempo, "Flor de Trigo" conseguira fugir da Cidade do Céo, escondida unm automovel de turistas que accederam em dar-lhe soccorro. Em Cheelan, onde finalmente "Pé Ligeiro" e "Flor de Trigo" vieram a reunir-se, vieram a defrontar-se os homens de Acoma que perseguiam a rapariga e os Navajos que ali tinham as suas casas. A luta promettia pol-os em armas uns contra os outros quando entre os Navajos e a gente de Pueblo se levantou o galhardo filho de Notani, cingindo o manto do Grande Curandeiro que, momentos antes, lhe tinha expirado nos braços. E dirigindo-se aos de Acoma:

— Trago-vos riquezas que poderemos desfructar uns e outros: descobri oleo, e metade delle será vosso! Promessa identica elle fez aos seus proprios homens.

— E agora — proseguiu, dirigindo-se ao chefe dos Acomas — uma outra riqueza ainda vos trago, a da tolerancia, a da paz! Proferidas estas palavras, "Pé Ligeiro" approximou-se de "Flor de Trigo" e cingiu-lhe ao pescoço os grossos collares de contas, que symbolisavam o noivado. Uniram-se os rostos dos dois jovens num aceno de caricia, e o sol cujos ultimos raios lhes douravam as frontes pareceu envolvel-os numa auréola promissora de dias de nova ventura para os homens das duas tribus.

"INUTIL SACRIFICIO"

(FIM)

está tudo acabado — e vae sahir. Roxie, tomada por um accesso de raiva contra o homem a quem vinha enganando, dá garra de um revolver e, zás! — deita-o morto com uma bala no peito.

Aterrorisada com o desfecho, arrasta o corpo pelas salas do apartamento, buscando um logar onde escondel-o. Não ha nenhum. Tem que arranjar um plano para encobrir o seu crime e manter tambem o segredo da falsa posição de esposa que vem representando junto ao marido. Tremula, desalinhada, assombrada, sem tirar a vista do cadaver, ali estendido, que parece acompanhar-lhe os movimentos com o olhar vitrificado pela morte, corre Roxie ao telephone: — Vem cá, Amós! Depressa! Aconteceu uma desgraça!...

E momentos depois, ao entrar o marido, que se assombra ao descobrir em casa a tragedia, diz-lhe dissimuladamente a mulher: — Um ladrão... quiz roubar-me — e eu matei-o!... O marido, desatinado, ao revistar o cadaver para retirar-lhe do bolso qualquer prova contra a desculpa que pretende apresentar, encontra uma liga da esposa, mas nem mesmo assim pode despresal-a em tamanho transe, tal é a paixão que sente pela mulher. Vae ao telephone e dá parte á policia, dizendo-se autor do crime. Na chefatura, durante o interrogatorio, por uma insinuação do promotor publico, deixa Roxie escapar uma phrase que liberta o marido da responsabilidade deixando a ella toda a culpa do crime. Amós ainda protesta: "que não ouçam o que ella diz — está louca — o autor do crime sou eu!" Mas a policia já não duvida da culpabilidade da mulher.

Durante os dias que seguem para a formação do processo, Roxie, suggestionada pela miragem de alta propaganda que lhe offerece um reporter dos grandes diarios de Chicago, presta-se a toda sorte de photos escandalosos. Faz declarações descabelladas pelos jornaes. Transforma a sua humilima posição de ré em acontecimento de "magna importancia". Por ella, até pouco se lhe daria de commetter um crime daquelles cada semana só para ver o seu nome em letras negras, nos clichés da imprensa.

Por outro lado, o marido, querendo levar avante a sua obra de abnegação e sacrificio pela mulher amada, reune todas sa economias e contracta o melhor advogado da cidade. As despesas do pleito deixam-no arruinado. Mas sacrificando tudo, até a propria honra, vae o bom homem com a esposa falsa e trahidora á barra do tribunal.

O escandalo feito pelos jornaes e repetido depois na penitenciaria, onde Roxie deixa a peor reputação, renova-se na sala do jury. Joven, bella, vivaz, chovem sobre ella os olhares. Nem o proprio juiz se sente a commodo deante dessa nova Phryné. O advogado não a despe, como no caso da grega corteză, mas não deixa de tirar partido, no tribunal, representando com a sua constituinte a mais engraçada comedia que já se trouxe a publico em uma sala de jury.

Os jornaes, seguindo o pleito em todos os detalhes, dão novas photographias de Roxie, "a rainha do jazz" e outras cousas mais. Reunidos os quesitos, entram os jurados para a sala secreta: Momentos depois — **absolvida por unanimidade de votos!** Estava livre!

* *

De volta, em casa, encontra-se Roxie com o marido, que havia fugido da sala do tribunal envergonhado com as suas exhibições. De cabeça fincada entre as mãos, mortificado, considera o pobre rapaz na

inutilidade do seu grande amor. Ella não o comprehendia, amesquinhava-lhe os sentimentos. Roxie tira-o desta attitude. Obriga-o a olhal-a nos olhos: A mesma carinha de anjo! Os mesmos cabellos de ouro! E ella, estreitando-o fingidamente:

— Já não me amas, querido?

— Amo-te, Roxie, pelo ouro maldito dos teus cabellos! Adoro-te, por estes olhos que me prendem!... Porém prefiro que o inferno me devore a alma a viver comtigo um minuto!... Não vales o sacrificio que fiz!...

PRESA DE AMOR

(FIM)

afugentando-o e salvando pela segunda vez, a vida de McCarthy. Mais provas de dedicação Anna não lhe podia offerecer e elles que escondiam a attracção que já vinham sentindo um pelo outro, num grande abraço e num longo beijo se fizeram amigos. E como na ilha não houvesse nenhum padre que os pudesse casar, casaram-se o pensamento voltado para Deus... E ainda não tinham desfrutado a nova vida e Anna cae gravemente enferma. A doença fêl-a pensar em Deus, de quem sempre vivera divorciada e ouvindo de McCarthy os seus mais sinceros agradecimentos, por lhe ter salvo a vida duas vezes, Anna lhe disse que lhe devia mais, porque elle lhe salvara a alma...

———

Restabelecida, Anna, a felicidade voltou ao coração de McCarthy e já faziam planos de ali viverem sempre, para o grande amor que os unia, quando avistaram ao longe um navio. Num impeto McCarthy correu a atear o amontoado de lenha que preparara para pedir soccorro na primeira occasião, mas lembrando-se da situação da companheira, deixou o braço cair e já voltava quando ella, gritando contra a propria vida, lhe mostrou o seu distinctivo militar, impellindo-o a não sacrificar o dever pelo amor. Dominado então, pelo gesto heroico da mulher, cujo valor mais avultara com a nobreza dessa attitude, accendeu a fogueira que despertou a attenção do commandante do navio, que os recolheu... Chegando em New York e fazendo o dever, mais uma vez triumphar sobre o coração, entregou, não a esposa, mas a bailarina criminosa, ás autoridades, porque a esposa lhe ficara nos melhores pensamentos e nos mais lindos sonhos...

———

O film que se desdobra no tribunal que está julgando Anna Jassen e cujo emocionante desenrolar a gente vae observando atravez os retalhos dos depoimentos das differentes testemunhas arroladas, acaba com a sentença do juiz, condemnando Anna Jassen á prisão perpetua na ilha onde vivera, longe do mundo, tantos annos, sob a condição ainda de ter como guarda até á morte, McCarthy, isso tudo depois de legalizarem o casamento que fizeram... E essa sentença condemnatoria, longe de os entristecer, alegrou-os muito, abraçando-se e beijando-se os dois, ali mesmo no tribunal sob o sorriso de triumpho do advogado de Anna, Howard Donegan, que vencera a questão servindo-se das proprias accusações que sobre ella pesavam!...

REGENERAÇÃO

(FIM)

assim que uma noite Alice, que vivia curtindo na ausencia do homem querido as saudades mais crueis, lhe ouviu a voz amiga, no proprio cabaret que todas as noites frequentavam, atravez o radio. Na sua afflicção e no seu desespero, Alice se sentiu alegre, comprehendendo que o carcere fizera do amante um outro homem, um homem voltado para o Bem e que, em liberdade, procuraria esquecer os erros do Passado com as boas acções do presente...

..

Volvendo á liberdade, pelos beneficios do livramento condicional a que fizera jus, Jerry, contractado por um emprezario theatral apresentou-se na mais afamada casa de diversões da cidade. Sua exhibição, se bem que não redundasse num fracasso não teve, entretanto, os carinhos da gloria. E convencido disso, Jerry humilhado ainda porque ouvira na platéa alguem dizer que elle era um ex-sentenciado, abandonou o theatro. Uma actriz que sahia do camarim, vendo-o passar correu a fechar á porta á chave, mostrando no susto dos olhos o medo que Jerry lhe causava por ser um ex-detento. Recebendo mais esse golpe Jerry entregue ao maior desespero poz-se vagando pelas ruas, desnorteado. A sua propria intelligencia não sabia explicar como a sociedade o relegava a um plano inferior, não se conformando em ouvir a todo instante a phrase que lhe soava aos ouvidos como um pesado insulto: "E' um ex-sentenciado"!.... No seu desanimo, Jerry chegou a escrever uma longa carta ao director do carcere dizendo-lhe que não tinha geito para pessôa de bem porque todas as boccas para se referir á sua pessôa só sabiam pronunciar aquella phrase cheia de crueldade e de humilhação. Os antigos companheiros de valentias sabendo da sua libertação correram a rodeal-o, usando de mil recursos para o reintegrar na vida antiga, inclusive dizendo-lhe que Spadoni, na ansia de conquistar o coração de Alice jurara matal-o porque um dos dois tinha de deixar de existir. A idéa de correr á casa da antiga amante menos para vel-a do que para surprehender o inimigo assaltou-lhe o cerebro no primeiro instante. E sem demora elle lá chegava, recebendo de Alice as mais expressivas demonstrações de carinho e de fidelidade, conversavam, recordando os dias de outr'ora, quando um dos amigos de Jerry chegou, offegante, avisando-o de que Spadoni mandara desafial-o!

A alma selvagem do regenerado se rebellou e vencido pelo odio velho que dentro em si clamava vingança, Jerry surdo aos rogos da amante, correu ao botequim onde fazia ponto e onde os companheiros já o aguardavam. Alice certa de que seriam tragicas as consequencias do encontro de Jerry com Spadoni, telephonou ao Director do carcere pedindo-lhe para ir salvar o amante. O Director não perdeu um minuto, apparecendo no antro dos desoccupados ante a estupefacção de Jerry. Este implorou ao amigo cujos conselhos o regeneraram, que se retirasse immediatamente, receioso de que elle soffresse algum ferimento no conflicto que dahi a pouco se ia travar ali. O Director negou-se a attendel-o e em poucos instantes Spadoni, á frente do seu bando surgia. Jerry alvejou-o logo, em pleno peito. A policia, chamada ás pressas por um transeunte chegou quando a luta attingia a sua phase culminante. Dominados os contendores, accessas as lampadas da sala, um policial surprehendeu Jerry com a pistola em punho, dando-lhe voz de prisão. O Director, declinando a sua identidade, intercedeu a favor de Jerry, garantindo a sua nenhuma culpabilidade no conflicto.

Jerry passada mais essa provação, de cujos riscos o velho amigo tão abnegadamente o salvara, beijou-lhe as mãos, agradecido, e correu para os braços da mulher querida, para viver a vida nova do trabalho honesto, do amor abençoado do casamento, da regeneração...

JOHN GILBERT PREFERIU INA CLAIRE

(FIM)

Não preciso dizer aqui encantos e amabilidades acerca de John Gilbert. O leitor não ignora, de certo as suas excellentes attribuições.

Mas com toda a certeza, se devo contar alguma cousa mais, é a respeito de Ina Claire. Ella não é, physicamente, muito poderosa, mas é uma maravilha, na expressão nitida da palavra. Tem um metro e sessenta e oito centimetros de altura, cabellos côr de ouro. Sua pelle é de uma perfeição de jaspe e seus olhos brilham como um luar de verão sobre um corrego solitario...

Esses lindos predicados de que Ina é gentil possuidora não são logo notados quando se lhe mira o rostinho de anjo, á primeira vista. Depois de intimos, é que são ellas...

Quando entrevistei-a, trabalhava

eu na redacção de um grande jornal matutino. Era ella uma antiga amiguinha do editor, e este queria uma historia que a tivesse como heroina. Então incumbiu-me de entrevistal-a. Eu tinha vontade que as cousas sahissem bem mas Miss Ina pensava ao contrario. Não se incommodava com entrevistas e não gostava de receber ninguem, a não ser depois do espectaculo. Naquella epoca ella era uma grande actriz do palco da Broadway, isto é, menina ainda deixou as Follies para atirarse ás luzes offuscantes das comedias dramaticas. E assim, fui depois do espectaculo. Fui uma noite, duas noites. Cada vez ia sendo desculpada... A terceira noite, disse que esperaria. Sentei-me resolutamente sobre uma cadeira do lado de fóra do quarto de vestir, até que, num dado momento, o palco esvasiou-se, as luzes apagaram-se e o theatro ficou ás escuras sem uma viva alma! E tão damnada fiquei que, estava disposta a ir para a redacção e dizer coisas de se arrepiarem os cabellos acerca da jovial actriz, mesmo que isso custasse a minha demissão.

De repente, ella abriu a porta e mandou-me entrar. Cinco minutos depois ella podia até ter-me atirado ao chão e pisar-me como se fosse um tapete commum. E' que fiquei completamente, immediatamente, encantada com ella. Um lance de olhar, e soube logo que não era egoismo, soberbia, que a puzeram tão escusa antes. Pois uma mulher nessas condicções póde mesmo possuir falsos predicados e más virtudes?

Ella falou incessantemente aquella noite. Falou emquanto tirava fóra a sua **make up** e se vestia. Falou emquanto deixava o theatro e entrava commigo no seu luxuoso automovel, levando nos braços um galho de bellissimas rosas americanas. Falou durante duas e meia horas, mas não chegou a perceber que era já tarde. Eu, de minha parte, claro que estava gostando que o tempo passasse lentamente. E a maior parte do tempo dispendemos no seu luzidio carro e emquanto o somnolento **chauffeur** estava de porta aberta, eu estava tambem de... bocca aberta. E quando, por fim, se deu por finda a agradabilissima entrevista ella deixou-me só a meditar cá com os meus botões, serenamente, em plena via publica. Ao longe, via-se ainda o automovel cruzar as esquinas, levando como passageira a mais genial das creaturas que cheguei a conhecer.

Não quero com isso dá a entender que Ina sempre teve essa sorte que muitos desejariam ter. Juro que não. Ella mesma chegou a dizer que uma moça póde desenvolver a sua propria personalidade de usar os miolos da cabeça, sua actividade e trabalhar como uma escrava. Existem artistas que, na vida real, foram marceneiros, trabalhadores braçaes, ou nada emquanto não tentavam a sorte com mais energia e animo. Ina, por hypothese, nasceu na maior pobreza. Seu nome era Fagan e seu pae morreu em um desastre de automovel, quatro mezes antes della ser deste mundo. Cedo tirou a conclusão de que precisava entrar para o theatro. Mas tinha apenas uns quatro annos, uma creança, cujos sonhos não podiam realizar-se ainda. Apenas possuia a mania de imitar a gente do palco, brincando com outras da sua idade. E, desse modo, innocentemente, continuou só com as imitações. Sua mãe era tambem uma actriz e muito bem educada.

Ella appareceu com Richard Carle, em "Jumping Jupiter"; nas Follies Bergére, o primeiro cabaret de Nova York; em "The Quaker Girl", e em "The Honeymoon Express". Em primeiro logar, porém, tomou parte no elenco theatral das Ziegfeld's Follies de 1915 epoca em que foi officialmente acclamada uma actriz de merito, pois encarnou o papel de Frances Starr em Marie-

Odile, uma producção de David Belasco.

Belasco ainda proporcionou-lhe a interpretação de "Polly with a Past". sob contracto. Em "Polly", ella estava perdidamente encantadora. A temporada se abriu e findou, e na proxima Belasco mais uma vez collocou-a no principal papel do film "The Gold Diggers". E em "The Gold Diggers", cousas extraordinarias se deram. Teve um papel adequado e conseguiu brilhantes resultados. Mas existiam dois factores operando-se contra ella. No seu elenco havia uma actriz, Jobyna Howland, com uma voz que causava admiração e lhe tirava a metade da superioridade artistica. Ainda, na vida privada de Ina Claire havia um homem que, até bem pouco tempo, era seu unico marido, Jimmie Whittaker, jornalista.

No theatro, Jobyna, com a pratica que adquirira, dominava toda a scena de Ina. E ser sobrepujada em scena é o mais doloroso desapontamento que acontece a uma actriz. E' que Jobyna podia falar mais alto e mais depressa do que sua rival. Sempre que ambas entravam na mesma scena, Jobyna triumphava sobre Ina desastrosamente, como um caminhão cheio de fardos pesados passando sobre um jardim bem tratado de violetas. Os jornaes commentavam esse caso, dando-a como doente. Mas a verdade é que doenca nenhuma teve. Entretanto, perdeu a voz, completamente.

E Jimmie Whittaker? Nada sei acerca disso, porém tenho a impressão de que Ina Claire estava gostando delle immensamente. De certo, ella poderia casar-se com quasi todos os homens da metropole. Entre centenas de pretendentes á sua mão, havia um que era considerado o mais rico membro de uma aristocratica familia americana. Tudo foi em vão, pois quando uma moça recusa um casamento assim para atirar-se de corpo e alma nos braços de um simples reporter, é o que se chama amor.

Jimmie Whittaker era o feliz reporter, adoravel, despretencioso, intelligente e extremoso. Quando Ina ensaiava em "The Gild Diggers", foi incumbido de assistir á filmagem.

"Quando nos casamos", diz elle "Miss Ina Claire deu a sua profissão como actriz. No dia da exhibição de "The Gold Diggers", já estavamos casados, porém, ella nem abriu a bocca para confirmar isso..."

Da maneira com que Jimmie se expõe, vê-se que aquella união durou muito pouco tempo. O motivo da derrocada do seu amor ninguem sabe explicar. São cousas do coração. O facto é que, cedo, Ina obteve o divorcio.

Perdera, portanto, além da voz, um marido que ella julgava digno da sua companhia. Abandonou a profissão e corajosamente partiu para a França.

Em Paris tudo fez para readquirir a voz, chegando em pouco tempo a igualar-se com a da propria Miss Howland. Ainda não estava satisfeita. A sua maior vontade era representar, de qualquer fórma, nos bits com elenco genuinamente francez. Escolheu esse meio de representação porque pretendia ser uma comediante. Quando viu que a sua voz e a sua nova profissão haviam attingido o ultimo grão de perfeição, voltou para a Broadway. Fez-se, pois, uma joven caprichosa. Vestia-se com esmero, tornando-se a mulher mais bem vestida do palco americano. Tomou parte em cinco peças theatraes que constituiram um verdadeiro successo. Em "The Last of Mrs. Cheyney", a sua fama cresceu assustadoramente. As entradas do theatro eram disputadas a peso de ouro e subiram de preço. Tornou-se uma celebridade.

E com todos esses louros pesando-lhe sobre os hombros resolveu ir para Hollywood em Abril, não para trabalhar na scena silenciosa como o fizera, amiudadamente, ha annos, mas para representar em scenas faladas.

Volvo agora a tratar do celebre casamento de John com Ina. A carreira de Gilbert tem sido uma luta identica á della. Descrevendo algo de "The Big Parade", John teve occasião de se expressar: "O amor que senti com a representação deste film, é bem differente e ficou verdadeiramente gravado no meu coração. Nada havia que conseguisse abatel-o. Foi bello, foi sincero, foi unico. Melhor recompensa não podia ter!"

Ina, em falando do seu trabalho, usa quasi as mesmas palavras. Dois artistas que amam, em igualdade de sentimentos, o seu trabalho. Duas creaturas que sentiram o mesmo amor, pretenderam as mesmas aspirações.

Se John tivesse casado com Greta Garbo como certa vez tencionára, de certo que ella havia de ser um profundo mysterio para elle... Greta é exquisitamente encantadora, mas o seu genio nunca poderia comparar-se ao de John. Sendo assim, dadas as circumstancias, impossivel seria comprehendel-a. A sua formosura e os seus encantos são mysterios que a alma inexperiente daquelle homem nunca chegaria a definil-os.

O mesmo não acontece com Ina Claire. Não ha mysterios. Todos os seus predicados, todas as suas virtudes, são logo sentidos, á primeira vista. Ha encanto, ardor, enthusiasmo, intelligencia, e chic. Ina é americana e uma mulher do mundo, uma moça que começou no nada e acabou tendo tudo.

Os dois outros matrimonios de John foram mal interpretados. Meninices futeis, dois amores calejados para um homem que ainda não sabia qual era o seu destino.

Jimmie Whittaker foi no passado de Ina, em curto espaço de tempo, como uma sombra que passou de relance, desapercebida...

Hoje, no presente, temos John Gilbert como sendo o maior amante da téla, e Ina Claire, a maior comedienne do palco.

Se dois seres humanos podem existir um para o outro em egualdade de condicções e de sentimentos puros, posso apontal-os a ambos. Eguaes em fama, eguaes em dinheiro, eguaes em habilidades, eguaes em ambições.

O amor entre elles, sem duvida, vae durar. Foi creado após o mundo lhes ter ensinado a distinguir o bom do ruim.

Agora, leitor, pergunto eu: E' facil dar-se, entre um homem e uma mulher, caso identico ao de John Gilbert e Ina Claire?

Uma questão de sorte apenas...

CINEMA DE AMADORES

(FIM)

tão lançados dentro da cuba, onde já foi preparado o revelador. O tanque para films elimina o quarto escuro. Ha tanques para film-packs, mas estes não dispensam o quarto escuro.

TELEMETRO — Pequeno apparelho optico que se adapta ás camaras de fólle e dobradiças. Serve para medir a distancia exacta que vae da objectiva ao assumpto, e determinar assim o fóco que deve ser empregado.

TESSAR — Marca registrada de um genero de lentes ou objectivas fabricadas por Carl Zeiss. Tira o seu nome do facto de serem compospostos de quatro elementos, divididos em dois grupos de duas lentes, cada um.

TOM — A côr que se dá ao positivo terminado, por meio da "entoação" ou "viragem".

(Termina no proximo numero).

CHEGOU O GOLEM

(FIM)

personagens de Shakespeare, Andrejew e Strindberg.

Os mestres da tragedia...

E o seu artista preferido, diz ser Carlito, que reputa o maior genio da téla. Depois é Werner Krauss. Das suas companheiras, aprecia mais Asta Nielsen, vindo a seguir Mary Johnson e Pola Negri.

E' esta a primeira vez que Paul Wegener vem á America do Sul. Gostou de Buenos Aires e agora estava ansioso por conhecer o Rio, que sabia ser a mais bella cidade do mundo. Daria alguns espectaculos aqui no Municipal e iria a seguir para S. Paulo.

Desembarcamos.

Agradeceu a presença de "Cinearte" unica revista que fôra recebel-o e que já conhecia dos studios, e convidou-me para assistir ao seu primeiro espectaculo.

Despedimo-nos. Sua esposa reiteirou o convite, e eu vi-os dirigiremse com os guardas-aduaneiros para examinar as bagagens.

Não sei porque, voltei com uma saudade de Louise Lorraine...

ALMAS ESCRAVISADAS

(FIM)

na "Linda Helena" depara com o bailado de Minnie que com seu irmão fôra contractada por Meng-Tse-Fan para trabalhar na troupe de variedades. Brown, porém, comprehende as intenções do joven official pela pequena a quem elle proprio deseja conquistar. Um signal e

(Termina no proximo numero).

CINEMA BRASILEIRO

(FIM)

ALMA CAMPONEZA CHEGOU

Já está no Rio a primeira producção brasileira feita em Hollywood. O film de Lia Torá será distribuido entre nós pela Metro Goldwyn Mayer do Brasil!

ROYAL FILM

Agora que cresce a difficuldade de exhibição dos films silenciosos no Brasil, vão surgindo novos em-

(Termina no proximo numero).

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE
Fred
BIOTONICO
FONTOURA
Officinas Graphicas d'O Malho